



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE BIOCÊNCIAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM ÊNFASE EM CIÊNCIAS  
AMBIENTAIS

THEREZA BEATRIZ LIRA MELO

**CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE RECIFE**

Recife  
2025

THEREZA BEATRIZ LIRA MELO

**CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Orientador (a): Thais Emanuelle M. dos S. Souza

Recife  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo, Thereza Beatriz Lira .

CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE RECIFE / Thereza Beatriz Lira Melo. - Recife, 2025.

65 p. : il.

Orientador(a): Thais Emanuelle M. dos S. Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Biociências, Ciências Biológicas /Ciências  
Ambientais - Bacharelado, 2025.

9,6.

Inclui referências, apêndices.

1. Biologia. 2. Herpetologia. 3. Ensino médio. 4. Escola pública. 5. Escola  
privada. 6. Mitos. I. Souza, Thais Emanuelle M. dos S.. (Orientação). II. Título.

570 CDD (22.ed.)

THEREZA BEATRIZ LIRA MELO

**CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Aprovada em: 17 / 03 / 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 THAIS EMANUELLE MONTEIRO DOS SANTOS SC  
Data: 26/03/2025 15:47:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dra. Thais Emanuelle M. dos S. Souza  
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente  
 THAYNA ALICE BRITO ALMEIDA  
Data: 26/03/2025 19:30:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Thayná Alice Brito Almeida  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco

Documento assinado digitalmente  
 LUCAS YAGO DE CARVALHO LEAL  
Data: 26/03/2025 16:28:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Lucas Yago Carvalho Leal  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife

2025

## AGRADECIMENTOS

Isso tudo não seria possível sem que Deus tivesse colocado minha cadela amada, Bella, em minha vida. Quando eu era uma criança e ela chegou, surgiu um sentimento avassalador que inundou meu coração por inteiro e ali eu tive a certeza de que eu queria conhecer e aprender mais sobre os animais e todos os demais seres vivos. Foi Bella que me colocou no caminho da biologia, do qual sou apaixonada até hoje.

Sou extremamente grata à minha orientadora, ela em diversos momentos clareou a minha mente sobre situações e decisões das quais eu estava ansiosa demais para ver. Ela foi o ponto chave para que esse trabalho acontecesse, foram diversas conversas, muitas dúvidas tiradas, meses de preparação com a parte burocrática. Além de agir como uma excelente professora, ela também me ajudou como amiga, mesmo que não fosse sua obrigação, em momento de estresse psicológico, ela me acolheu com todo amor e carinho e não tenho palavras para descrever o quão sou grata por isso.

O apoio e carinho dos meus pais nessa caminhada, foi sem dúvida, essencial para tudo, o sentimento de gratidão por eles é imensurável. Não foi um caminho fácil, mas eles tornaram minha vida acadêmica o mais tranquila possível, me ajudando e apoiando em todas as etapas.

Meus amigos que conheci na universidade, tanto em sala de aula, quanto no laboratório de herpetologia, foram um alicerce para mim dentro da universidade. Me deram muita força quando precisei, foram muitos estudos coletivos e conhecimentos trocados, que agregaram muito para o meu desenvolvimento pessoal e profissional do qual sou grata.

Meus agradecimentos também a minha tia Monica e aos meus amigos de infância, que por mais que cada um seja de uma área profissional diferente, foram incríveis para meu emocional e psicológico, tirando diversas risadas das quais me deram energia para continuar.

E por fim, ao meu namorado, do qual me apoiou em cada decisão, em cada etapa, que esteve ao meu lado em todos os momentos dos quais estive mais vulnerável e com medo, sem me deixar desistir nem por um segundo e acreditou em mim a todo momento.

Amo cada pessoa do qual mencionei e mentalizei durante esse agradecimento, sem vocês nada disso seria possível.

“Como um eco na floresta, o dia com certeza vai voltar, como se nada tivesse acontecido. Sim, a vida continua.”

**BTS, 2020**

## RESUMO

O primeiro contato com a herpetologia diversas vezes acontece na escola, ainda enquanto crianças, em que se aprende o nome de animais, objetos e cores. Contudo, o ambiente escolar deveria expor os assuntos tratados em aula contextualizando e exemplificando o conteúdo, segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Entretanto, não acontece assim em todas as instituições de ensino, o que ocasiona déficit em certos assuntos e conceitos. Quando se trata de herpetologia, a herpetofauna ainda é pouco retratada em sala de aula, de modo que os alunos levam em consideração mais o que escutam popularmente sobre esses animais. Tal fato leva à ocorrência de mitos sobre os répteis e anfíbios, sendo cada vez mais repassados. Este trabalho focou em pesquisar o quanto os alunos do ensino médio da instituição privada e pública da cidade do Recife, sabem sobre a herpetofauna, os mitos e como influenciam na sua educação, além de desmitificar e disseminar o estudo sobre a ecologia dos répteis e anfíbios de forma geral e específica. Foi comparado se a educação estadual e privada teriam diferenças significativas e quanto ao conhecimento de cada ano do ensino médio. Através de formulários avaliativos, pode-se obter dados do conhecimento dos alunos prévios a uma palestra interventista e após, para observar se houve mudanças em suas respostas, de cunho quantitativo e qualitativo, avaliados e analisados pelo Excel. Dessa forma, os dados obtidos foram concisos quanto à diferença educacional entre a escola estadual e particular, em fator de experiências de vida, em conjunto, com metodologias de ensino diferentes. Diferenças mais destacadas foram em questões relacionadas à vivência pessoal dos estudantes, onde os alunos da escola estadual demonstraram mais proximidade com o assunto, enquanto que os alunos da particular têm mais conhecimento teórico. Comprovado em gráfico que mais 60% dos alunos da escola estadual afirmou não saber a diferença entre répteis e anfíbios, diferentemente da instituição particular, em que esse número foi o total de alunos que afirmou conhecer tais características diferenciais. No entanto, em determinada questão sobre conhecimento popular, 100% dos alunos do estadual demonstraram conhecer sobre a “cobra-de-duas-cabeças”, enquanto que dentre os estudantes da particular, certo número de alunos nunca ouviu sequer falar sobre esses animais.

**Palavras-chave:** Herpetologia. Anfíbios. Répteis. Escola. Mitos.

## ABSTRACT

The first contact with herpetology often occurs in school, during childhood, when students learn the names of animals, objects, and colors. However, according to the Common National Curriculum Base (BNCC), the school environment should present subjects in a contextualized manner, providing examples to reinforce the content taught in class. Nevertheless, this is not the reality in all educational institutions, leading to gaps in certain topics and concepts. When it comes to herpetology, herpetofauna is still rarely addressed in the classroom, which results in students relying more on popular beliefs about these animals. This contributes to the spread of myths about reptiles and amphibians, which are continuously passed on. This study aimed to assess the knowledge of high school students from both public and private institutions in the city of Recife regarding herpetofauna, existing myths, and their impact on education. Additionally, it sought to demystify and promote the study of reptile and amphibian ecology, both in a general and specific context. The research compared whether there were significant differences between public and private education in terms of knowledge levels across different high school grades. Through evaluative questionnaires, data was collected to measure students' prior knowledge before an intervention lecture and after, allowing for an assessment of potential changes in their responses. The data, both quantitative and qualitative, were analyzed using Excel. The results clearly demonstrated differences in educational experiences between public and private school students, influenced by both life experiences and distinct teaching methodologies. The most notable differences were related to students' personal experiences: public school students exhibited greater familiarity with the subject, whereas private school students displayed more theoretical knowledge. Graphical analysis confirmed that over 60% of public school students reported not knowing the difference between reptiles and amphibians, whereas in private schools, all students claimed to recognize these distinguishing characteristics. However, when asked about common folk knowledge, 100% of public school students were familiar with the so-called "two-headed snake," whereas some private school students had never even heard of these animals.

**Keywords:** Herpetology. Amphibians. Reptiles. School. Myths.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|             |  |    |
|-------------|--|----|
| Figura 1 –  | Mapa do Recife, cidade onde foi realizada a pesquisa   | 19 |
| Figura 2 –  | Alunos da escola Barão do Bonito realizando o formulário   | 20 |
| Figura 3 –  | Palestra sobre herpetofauna  | 21 |
| Figura 4 –  | Palestra sobre herpetofauna  | 21 |
| Figura 5 –  | Exposição dos animais didáticos para os alunos   | 22 |
| Gráfico 1 – | Resposta dos estudantes de ambas as escolas sobre a diferença entre répteis e anfíbios.            | 23 |
| Gráfico 2 – | Resposta dos estudantes da escola particular sobre a diferença entre répteis e anfíbios.           | 24 |
| Gráfico 3 – | Resposta dos estudantes da escola pública sobre a diferença entre répteis e anfíbios               | 24 |
| Gráfico 4 – | Questão 1 do questionário pós palestra   | 25 |
| Figura 6 –  | Exemplos mais usados no pós formulário   | 25 |
| Gráfico 5 – | Resposta dos estudantes da escola particular sobre “cobra-de-duas-cabeças”                         | 26 |
| Gráfico 6 – | Resposta dos estudantes da escola pública sobre “cobra-de-duas-cabeças”                            | 26 |
| Gráfico 7 – | Resposta dos estudantes da 2ª questão do pós formulário.   | 27 |
| Gráfico 8 – | Resposta dos estudantes da segunda parte da 2ª questão do pós formulário.                          | 28 |
| Gráfico 9 – | Resposta dos estudantes correspondente a 3ª questão.   | 28 |
| Figura 7 –  | Palavras mais usadas pelos alunos sobre o que pensam da herpetofauna, apontadas na quarta questão  | 29 |
| Gráfico 10– | Resposta dos estudantes entrevistados há 5ª (quinta) pergunta                                      | 30 |
| Gráfico 11– | Resposta dos estudantes a respeito do número de acidentes e mortes ocorridos por ano por serpentes | 31 |
| Gráfico 12– | Resposta dos estudantes do colégio particular à questão 6  | 31 |
| Gráfico 13– | Resposta dos estudantes do colégio estadual à questão 6  | 32 |
| Gráfico 14– | Resposta dos estudantes à 7ª questão   | 32 |

|             |  |    |
|-------------|--|----|
| Figura 8 –  | Respostas dos alunos sobre o que fazer caso ocorra um acidente ofídico no pós formulário | 33 |
| Gráfico 15– | Resposta à 8ª questão do pré-formulário de ambas as escolas                              | 33 |
| Gráfico 16– | Resposta à 8ª questão do pré-formulário da escola estadual                               | 34 |
| Gráfico 17– | Resposta à 8ª questão do pré-formulário da escola particular                             | 34 |
| Gráfico 18– | Resposta à segunda parte (b) da 8ª questão do pré-formulário de ambas as escolas         | 35 |
| Gráfico 19– | Resposta à segunda parte da 8ª questão da escola estadual                                | 36 |
| Gráfico 20– | Resposta à segunda parte da 8ª questão da escola particular                              | 36 |
| Gráfico 21– | Resposta da 9ª questão da escola particular.   | 37 |
| Gráfico 22– | Resposta 9ª questão da escola estadual.  | 37 |
| Figura 9 –  | Respostas dos alunos sobre o que fazer caso ocorra um acidente ofídico no pós-formulário | 38 |
| Gráfico 23– | Respostas dos estudantes à 10ª questão da instituição privada                            | 39 |
| Gráfico 24– | Respostas dos estudantes à 10ª questão da instituição privada                            | 39 |
| Gráfico 25– | Respostas dos estudantes à segunda parte da 10ª questão da instituição privada           | 40 |
| Gráfico 26– | Respostas dos estudantes à segunda parte da 10ª questão da instituição pública           | 40 |
| Gráfico 27– | Respostas dos estudantes à 11ª questão da instituição pública                            | 41 |
| Gráfico 28– | Respostas dos estudantes à 11ª questão da instituição privada                            | 41 |
| Gráfico 29– | Respostas dos estudantes à 12ª questão da instituição privada                            | 42 |
| Gráfico 30– | Respostas dos estudantes à 12ª questão da instituição pública                            | 42 |

|             |  |    |
|-------------|--|----|
| Gráfico 31– | Respostas dos estudantes à 13ª questão da instituição privada                  | 43 |
| Gráfico 32– | Respostas dos estudantes à 13ª questão da instituição pública                  | 43 |
| Gráfico 33– | Respostas dos estudantes à 14ª questão da instituição privada                  | 44 |
| Gráfico 34– | Respostas dos estudantes à 14ª questão da instituição pública.                 | 45 |
| Gráfico 35– | Respostas dos estudantes à 15ª questão da instituição privada.                 | 45 |
| Gráfico 36– | Respostas dos estudantes à 15ª questão da instituição pública                  | 46 |
| Gráfico 37– | Respostas dos estudantes da instituição privada à 5ª questão do pós formulário | 47 |
| Gráfico 38– | Respostas dos estudantes da instituição pública à 5ª questão do pós formulário | 47 |
| Figura 10 – | Respostas dos alunos sobre o que aprenderam na palestra                        | 48 |

## LISTA DE SÍMBOLOS

- X** - Sem resposta
- BNCC** - Base Nacional Curricular Comum
- SAMU** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>14</b> |
| <b>2</b>     | <b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>   | <b>16</b> |
| <b>3</b>     | <b>JUSTIFICATIVA</b>   | <b>17</b> |
| <b>4</b>     | <b>OBJETIVOS</b>   | <b>18</b> |
| <b>4.1</b>   | <b>Objetivo geral</b>  | <b>18</b> |
| <b>4.2</b>   | <b>Objetivos específicos</b>   | <b>18</b> |
| <b>5</b>     | <b>METODOLOGIA</b>   | <b>19</b> |
| <b>6</b>     | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>  | <b>23</b> |
| <b>6.1</b>   | <b>Resultados comparados entre as instituições de ensino pública e privada do ensino médio geral</b> | <b>23</b> |
| <b>6.1.1</b> | <b>Resultados comparados entre as instituições de ensino do ensino médio sobre os mitos</b>          | <b>39</b> |
| <b>7</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>49</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>50</b> |
|              | <b>APÊNDICES</b>   | <b>54</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A herpetologia é um ramo da biologia que estuda, exclusivamente, répteis e anfíbios, assim como sua fisiologia e taxonomia. Mesmo possuindo bastante importância ecológica, é a parte da zoologia que atualmente possui o grupo mais ameaçado de extinção, os anfíbios. Entretanto, a herpetologia nas escolas não é tratada de forma detalhada, havendo pouco ou nada de conhecimento pelos alunos, além de muitos mitos ou falsas crenças sobre esses animais.

O ensino não é uniforme em instituições de ensino privada e pública, ainda que tenha sido observado certo déficit de compreensão sobre herpetofauna de forma geral. Há estudos que comprovam que o ensino particular têm resultados melhores em dados de aprendizado dos alunos em comparação com os estudantes das escolas públicas, demonstrando uma grande disparidade no rendimento (SAMPAIO, B., & GUIMARÃES, J., 2009).

O conhecimento popular disseminado de forma verbal durante as gerações, muitas vezes são mitos, os quais acabam prejudicando esses animais pelo medo da população ao mal que eles poderiam trazer ou simplesmente pela aparência deles (PAZINATO, 2015). Além disso, o modelo tradicional de ensino, predominantemente baseado na relação aluno-quadro-professor, tende a limitar a contextualização do aprendizado, restringindo-se aos livros didáticos e cadernos. Essa abordagem pode tornar o ensino impessoal e distante da realidade dos estudantes, dificultando a assimilação prática dos conteúdos (SILVA et al., 2021).

O ensino nas escolas é extremamente importante para desmistificar essas crenças, manter e promover a preservação de várias espécies, mas dificilmente é exposto de forma que transmita a relação humano-animal de forma mais próxima da realidade. Então, trabalhar o tema com os alunos nas escolas, de forma com que compreendam que o objeto de estudo está sempre na sua rotina diária, é importante e necessário para promover melhor compreensão, assim auxiliando de forma indireta na conservação da herpetofauna de forma geral. (SANTOS-FITA; COSTA-NETO, 2007).

Foi observado em pesquisa realizada no interior da Bahia, onde os estudantes do ensino fundamental de uma escola pública deveriam representar, em forma de desenho, animais que eles entendiam serem répteis e anfíbios. Algumas respostas foram bem surpreendentes, possuindo desenhos de insetos, como borboletas, e

mamíferos, como golfinhos e demais animais de diferentes grupos foram representados pelos estudantes, como peixes (CARMO JUNIOR, 2018). Dessa forma, foi possível observar através de pesquisa um déficit desse tipo de trabalho com estudantes do ensino médio. Não há dados suficientes que comprovem que os estudantes, que estão já na reta final da vida escolar, prestes a ingressar na vida acadêmica e vida adulta, conheçam mais ou entendam de forma mais clara sobre herpetologia do que os alunos do ensino fundamental. Dessa forma, objetivou-se avaliar o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio na rede pública e particular da região metropolitana do Recife, quanto ao conhecimento sobre a herpetofauna, assim promover a conservação da herpetofauna levando aos alunos ainda mais conhecimento e contextualização ao aprendizado em sala de aula.

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

Há alguns anos está ocorrendo uma redução gradativa no número de indivíduos de anfíbios, sendo o grupo mais ameaçado do mundo, principalmente devido a ameaça de um fungo denominado, *Batrachochytrium dendrobatidis*, que vem reduzindo sua população significativamente e que já foi observado no Brasil (TOLEDO; HADDAD; CARNAVAL; BRITTO, 2006). Outra ameaça inclui também a redução gradativa do habitat, que influencia tanto os anfíbios quanto os répteis, assim como, o efeito estufa, poluição, mudanças climáticas (WERNECK, Fernanda P.; FERREIRA, Jordana G.; ZANUSSO, Felipe, 2023) devido a ação humana que muitas vezes advém da falta ou do pouco conhecimento sobre esses animais.

Há pesquisas sobre o conhecimento a respeito dos répteis e anfíbios a cerca de estudantes do ensino fundamental, que demonstram que os alunos não entendem bem sobre esse grupo, muitas vezes acreditam como sendo animais de diferentes classes biológicas, além de acreditarem em mitos ditos popularmente no seu meio de convívio, fatos ditados que em sua grande parte, não condizem com a realidade desses animais (PAZINATO, 2015).

Além disso, o modo como deveria ser ensinado, segundo a base curricular, não é posto em prática, de modo que os alunos não possuam, em certas instituições de ensino, contextualização sobre o tema abordado em sala de aula (BRASIL, 2018). Sendo assim, os alunos em sua grande maioria, têm como interesse no assunto abordado, o objetivo apenas de memorizar o conteúdo para realização de atividades e provas semestrais.

Devido ao observado em demais pesquisas sobre o conhecimento da herpetologia por alunos, foi observado esse mesmo déficit mencionado anteriormente, o qual influencia na conservação e preservação da herpetofauna (ALMEIDA, M. E. de A.; OLIVEIRA, J. L. dos S.; SOUSA, J. D. de; KOKUBUM, M. N. de C.; SILVA, E., 2022). Porém, os dados coletados sobre a educação de herpetologia nas escolas, ainda são poucos e em grande parte delas, apenas com estudantes do ensino fundamental. Sobre o ensino médio, ainda há poucas pesquisas e geralmente não muito aprofundadas sobre o conhecimento dos estudantes a respeito dos répteis e anfíbios.

### 3 JUSTIFICATIVA

O déficit observado no ensino das escolas sobre a herpetologia e a herpetofauna, impacta de certa forma na conservação desses animais e reflete no declínio atual dessas populações. Segundo o manual da base curricular do ensino médio, é necessário contextualizar o aluno de maneira que o aproxime do tema abordado (BRASIL, 2018). Este projeto tem como objetivo, aproximar o estudante ao assunto tratado de modo a ensiná-lo como a herpetofauna realmente é, sem os preconceitos e os medos os quais eles muitas vezes cresceram ouvindo e acreditando.

A maioria das pesquisas sobre o conhecimento dos répteis e anfíbios tem como alvo, alunos mais jovens, crianças cursando o ensino fundamental. Quanto aos alunos adolescentes e jovens adultos, ainda há um déficit de pesquisas a respeito do que eles entendem e sabem sobre a herpetologia.

Assim então, esta pesquisa se faz necessária, para que se possa compreender o nível de conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre a herpetofauna, identificando suas maiores dúvidas proporcionando um aprendizado significativo sobre a ecologia e a importância desses animais. Além disso, para que possam associar o que aprenderam em sala de aula com o animal real ali em sua frente, para assim, o conhecimento possa ser passado e utilizado para a conservação dos répteis e anfíbios.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral:**

- Desmistificar e avaliar o conhecimento sobre a ecologia dos répteis e anfíbios para promover a preservação dos mesmos, além de demonstrar a importância para o meio ambiente de forma geral para os estudantes do ensino médio da cidade do Recife e região metropolitana.

### **4.2 Específicos:**

- Identificar mitos e crenças associadas aos animais da herpetofauna;
- Investigar e analisar o conhecimento prévio sobre répteis e anfíbios de estudantes da cidade do Recife e região metropolitana, comparando diferentes escolas do ensino médio;
- Avaliar possíveis diferenças no conhecimento dos estudantes entre escolas públicas e privadas quanto a répteis e anfíbios;
- Estimular o interesse dos estudantes pelo tema, promovendo uma maior interação com o material de estudo.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em duas escolas localizadas na cidade do Recife (Figura 01): Uma instituição particular, o Colégio Avance, situado no bairro do Ipsep, e uma instituição pública estadual, a Escola Barão do Bonito, no bairro de Areias. Ambas escolas localizadas no subúrbio, com distância entre elas de 4,8 km. O grupo de estudo foi exclusivamente alunos do ensino médio, do 1º ano ao 3º de ambas as instituições.

Figura 1. Mapa do Recife, cidade onde foi realizada a pesquisa.



Fonte: Google Imagens (2025).

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo e de ação, que visa uma investigação com pessoas e fundamentação teórica referencial, além de uma ação para que os participantes adquiram algo do trabalho em questão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). O estudo foi trabalhado de forma qualitativa e quantitativa, por meio de entrevistas, com posterior análise dos conteúdos, proporcionando ao pesquisador uma melhor compreensão da realidade que o público alvo possui com relação às questões abordadas.

O total de alunos de ambas as instituições de ensino que participaram do trabalho foram 68, porém foram analisadas as respostas de apenas 34 estudantes, sendo 19 alunos da Escola Barão do Bonito e 15 do Colégio Avance devidamente autorizados pelos responsáveis. Os demais alunos não entregaram as autorizações dos pais ou responsáveis, dessa forma não foi possível analisar os seus formulários.

O procedimento para a coleta de dados foi realizado através de dois formulários projetados a respeito do conhecimento geral sobre a herpetofauna, que foram aplicados separadamente para alunos do ensino médio das duas instituições. Cada

formulário foi elaborado para um determinado momento da pesquisa, no qual um dos questionários foi um formulário prévio, que foi aplicado antes de uma palestra (Figura 02) explicativa e expositiva sobre o tema. Neste formulário prévio (apêndice E) contém 15 (quinze) questões, dentre elas havia questões abertas e fechadas, onde nas abertas foram analisadas as palavras mais utilizadas, além de nas questões explicativas, quantas foram corretas.

Figura 2. Alunos da escola Barão do Bonito realizando o formulário.



Fonte: A autora (2024).

Após a aplicação deste formulário, foi realizada uma palestra para expor, explicar e tirar dúvidas dos alunos quanto a herpetologia e toda sua magnitude. Na palestra (Figura 3 e 4) foi ensinado sobre a divisão dos grupos e classes dos animais da herpetofauna, assim como diferenças entre animais similares, sua ecologia, hábitos, curiosidades, como se comportar em contato com esses animais, além de uma troca com os alunos sobre os mitos e verdades a respeito dos répteis e anfíbios.

Figura 3. Palestra sobre herpetofauna.



Fonte: A autora (2024).

Figura 4. Palestra sobre herpetofauna.



Fonte: A autora (2024).

Após a palestra foi distribuído para os estudantes o segundo formulário (apêndice F) contendo apenas 5 (cinco) perguntas discursivas sobre os tópicos principais abordados, para saber se houve adesão do conteúdo da palestra ministrada. Terminada essa etapa, houve um momento para que os estudantes observassem tais animais retratados na palestra de perto (Figura 05), o qual foram

emprestados para esse estudo pela coleção didática do laboratório de herpetologia da Universidade Federal de Pernambuco, em que foram manuseadas espécies de serpentes, quelônios, lagartos dentre outros. Foi um momento do qual foi possível demonstrar diversas características apresentadas anteriormente, tirar dúvidas, no qual os alunos demonstraram bastante interesse e entendimento.

Figura 5. Exposição dos animais didáticos para os alunos.



Fonte: A autora (2024).

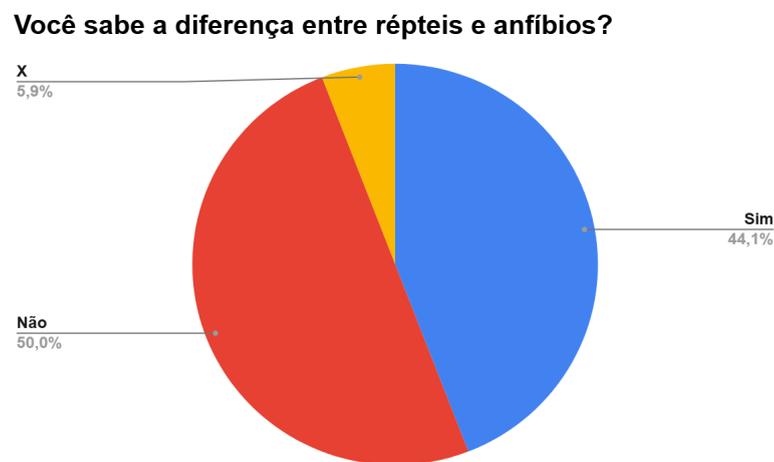
Os dados foram tabulados e analisados em planilhas do excel, e a partir daí foram elaborados gráficos para melhor apresentação.

## 6 Resultados e Discussão

### 6.1 Resultados comparados entre as instituições de ensino pública e privada do ensino médio geral.

Em todas as questões de ambos os formulários foram analisadas as respostas de forma geral por escola comparando o ensino médio da escola pública e privada. Na pergunta inicial que se tratava sobre o conhecimento dos alunos a respeito da diferença entre répteis e anfíbios, onde eles podiam marcar “sim” ou “não”, em que aqueles que marcassem “sim” teriam que justificar, o resultado foi bem aproximado de ambos os lados, apenas com dois formulários sem resposta, em que aqueles que marcaram “sim” foram cerca de 44,1% dos entrevistados e os que marcaram “não” foram 50% (Gráfico 1), com apenas 2 alunos a mais que marcaram “não” como resposta. Dados intrigantes, pois esperava-se que alunos nessa etapa final da vida escolar, consigam diferenciar grandes grupos biológicos distintos.

Gráfico 1– Resposta dos estudantes de ambas as escolas sobre a diferença entre répteis e anfíbios.



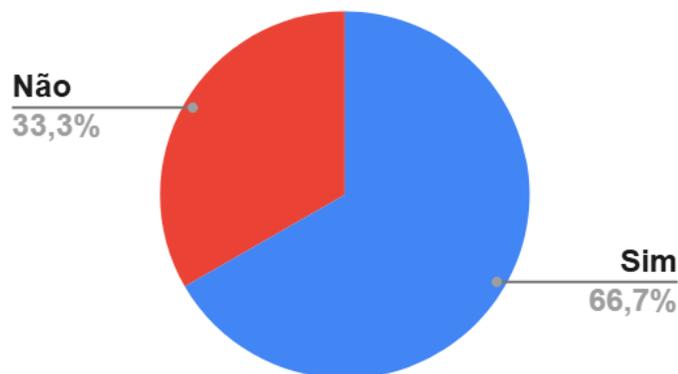
Fonte: A autora (2025)

Dentro desses dados, ficou bastante marcante a divergência entre as escolas pois, em análise individual de cada instituição, o maior número de alunos do colégio particular marcou que sabiam sim a diferença, sendo 66,7% dos estudantes que participaram (Gráfico 2), enquanto na escola pública, a maioria foi dos que marcaram que não sabiam, sendo 63,2% (Gráfico 3). Porém, na instituição privada, pôde-se observar que mesmo com o aviso para não utilizarem celulares, vários alunos ainda assim utilizaram, provavelmente esse fato alterou algumas respostas.

Ainda nessa questão, mesmo aqueles que disseram saber sobre as diferenças entre esses animais, não foram todos que explicaram corretamente e alguns apenas mencionaram exemplos de espécies, dessa forma, 6 alunos realmente descreveram de forma correta as características de ambos os grupos e outros 5 acertaram apenas metade da resposta e/ou colocaram exemplos corretos, os demais explicaram de forma errônea. Dentro desses números, apenas um aluno da escola estadual respondeu corretamente e dois de forma incompleta, enquanto na particular foram obtidas cinco corretas e três incompletas.

Gráfico 2. Resposta dos estudantes da escola particular sobre a diferença entre répteis e anfíbios.

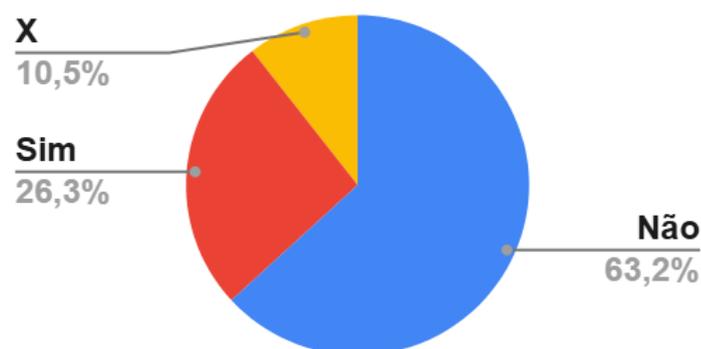
### 1ª Questão - Particular



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 3. Resposta dos estudantes da escola pública sobre a diferença entre répteis e anfíbios.

### 1ª Questão - Estadual



Fonte: A autora (2025)

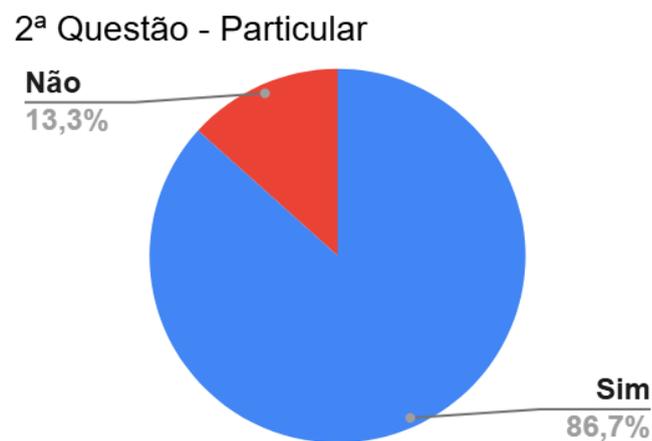
Em contraste, as respostas do pós-formulário foram bem satisfatórias, se tratando da primeira questão, pois o número de alunos que responderam corretamente sobre a diferença de répteis e anfíbios, subiu para 13 alunos, chegando a 38,2% conforme observa-se no gráfico 4. É um número satisfatório de



destacou por todos os alunos entrevistados terem unanimemente marcado que já ouviram sim (Gráfico 6) esse termo, onde diversos deles comentaram já terem visto esse animal em suas casas ou na rua. No entanto, no colégio particular, cerca de 13,3% dos estudantes nunca ouviram falar sobre a “cobra-de-duas-cabeças” (Gráfico 5).

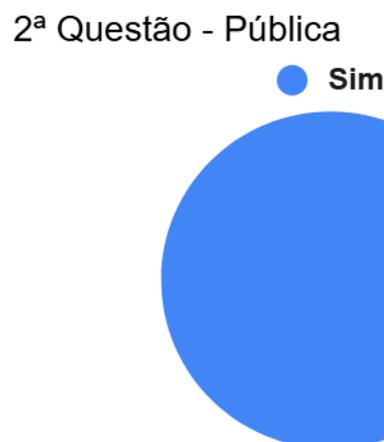
Esse panorama de ambas as questões demonstra certas diferenças de antemão entre a escola pública e privada, em que os alunos divergem sobre alguns aspectos com relação ao uso do celular e experiência com tal animal em questão de perto, devido a diferença do ambiente e situação social do qual esses estudantes pertencem.

Gráfico 5. Resposta dos estudantes da escola particular sobre “cobra-de-duas-cabeças”.



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 6 – Resposta dos estudantes da escola pública sobre “cobra-de-duas-cabeças”.

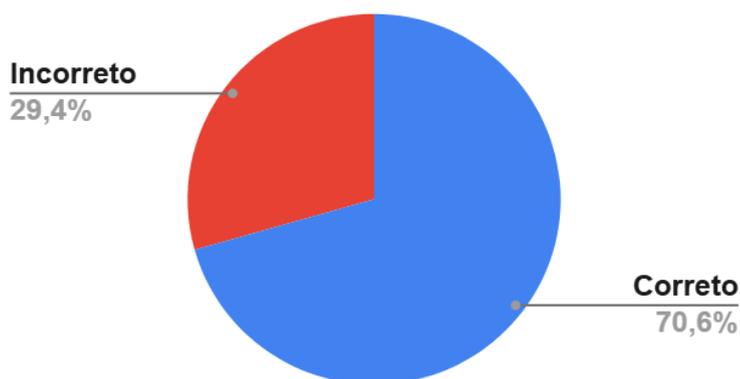


Fonte: A autora (2025)

Durante a palestra foi ensinado sobre as anfisbenas, tão popularmente conhecidas por “cobra-de-duas-cabeças”, sobre sua origem, grupo ao qual pertence, assim como sua ecologia geral. Expondo mitos e corrigindo e apresentando os fatos sobre os hábitos e características desse animal. Dessa forma, foi questionado aos alunos no pós-formulário, se eles sabiam o que era as anfisbenas e se elas faziam algum mal ao ser humano. Foi obtido um resultado de 70,6% de respostas corretas e apenas 29,4% incorretas com relação ao que são esses animais (Gráfico 7), resultado o qual foi bem satisfatório, pois antes e durante a palestra, grande parte dos alunos, não conheciam nem o nome “anfisbena” e acreditavam realmente ser uma espécie de serpente.

Gráfico 7. Resposta dos estudantes à 2ª questão do pós formulário.

### O que são anfisbenas?

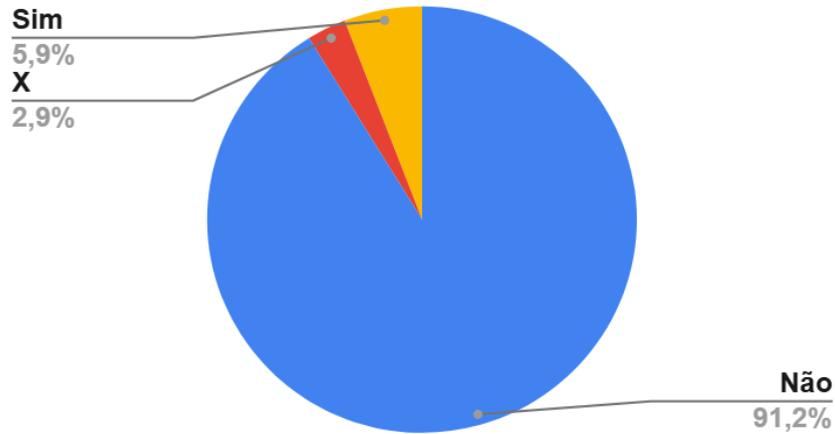


Fonte: A autora (2025)

Essa questão teve a segunda parte, que foi justamente a mencionada anteriormente, se as anfisbenas fazem algum mal para o ser humano e foi quase unânime “não” como resposta, equivalente a 91,2% do total, como observado no gráfico 8, apenas dois alunos responderam “sim” nessa questão e um não respondeu. Evidenciando novamente que a intervenção da palestra foi eficiente.

Gráfico 8. Resposta dos estudantes da segunda parte da 2ª questão do pós-formulário.

### Anfisbenas fazem mal para o ser humano?

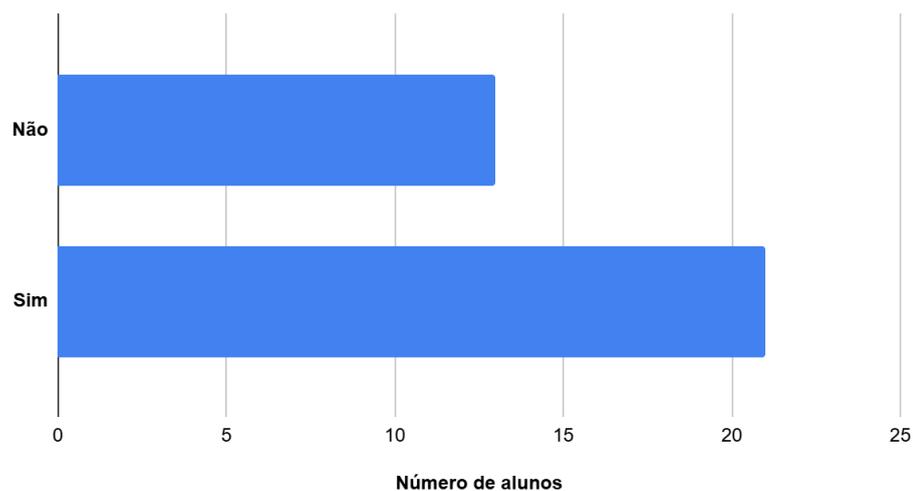


Fonte: A autora (2025)

Em demais pesquisas, o número de entrevistados que demonstraram aversão aos animais da herpetofauna é geralmente alto, muitos alegam medo e nojo (FERREIRA, F. C. L., FERREIRA, R. B., 2019). Neste trabalho, os resultados também mostraram repulsa de um número majoritário de estudantes, como apontaram nas questões 3 (três) e 4 (quatro), quando foram questionados sobre sua opinião se são animais nojentos ou perigosos (Gráfico 9) e o que pensam sobre os animais da herpetofauna são mencionados.

Gráfico 9. Resposta dos estudantes correspondente a 3ª questão.

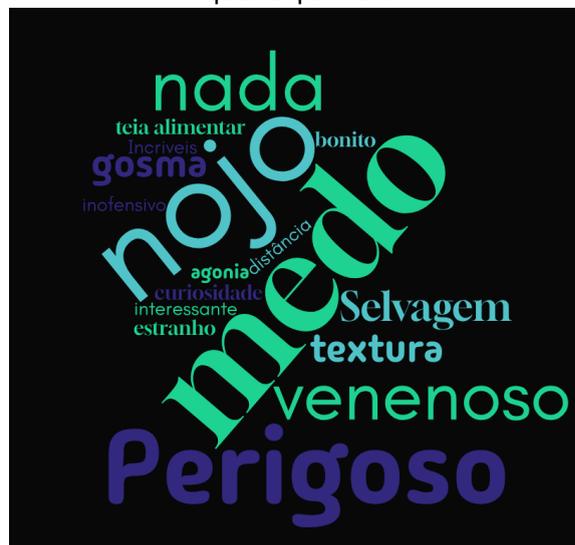
### Você acha que esses animais são perigosos ou nojentos?



Fonte: A autora (2025)

Muito do medo da população geral advém de histórias populares e filmes, os quais colocam as serpentes como vilãs, relatando perspectivas muitas vezes irreais, quanto a esses animais, exagerando para chamar mais atenção, o que gera um falso conhecimento por parte da população que apenas conhece das serpentes por esse meio (COSENDEY; SALOMÃO, 2013). Esse fato não foi diferente nessa pesquisa, visto que a palavra mais usada para descrever a herpetofauna foi “medo” representada na nuvem de palavras na figura 7, referente a 4ª no qual foram questionados o que pensam sobre os répteis e anfíbios.

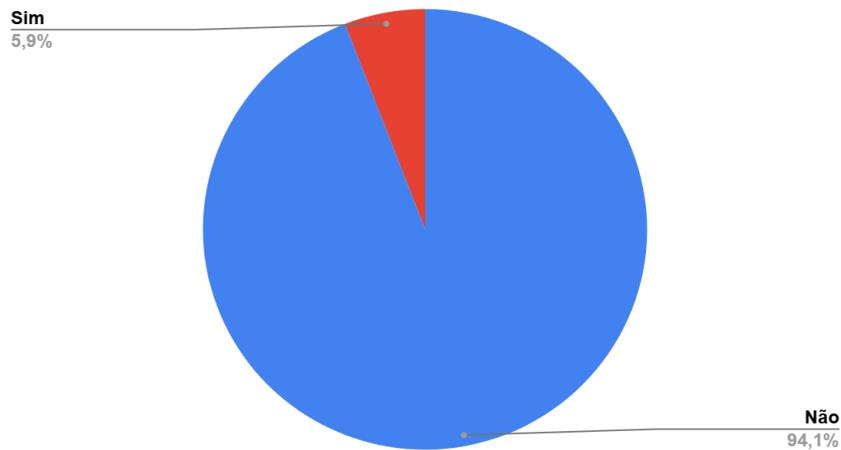
Figura 7. Palavras mais usadas pelos alunos sobre o que pensam da herpetofauna, apontadas na quarta questão.



Fonte: A autora (2025)

Quanto ao questionamento feito aos estudantes se todas as serpentes seriam ou não peçonhentas, foi quase unânime que não, apenas 2 alunos do colégio estadual que apontaram que sim, sendo apenas 5,9% do total de estudantes, como demonstra o gráfico abaixo (Gráfico 10). O resultado esperado nessa questão era diferente, era suposto que essa porcentagem seria um pouco maior, devido há diversas pesquisas realizadas que comprovam o medo de grande parte da população à serpentes, onde uma das reações mais comum observadas é matar o animal (MOYA-BEDOYA et al., 2024).

Gráfico 10 – Resposta dos estudantes entrevistados há 5ª (quinta) pergunta.

**Todas as serpentes são peçonhentas ou venenosas?**

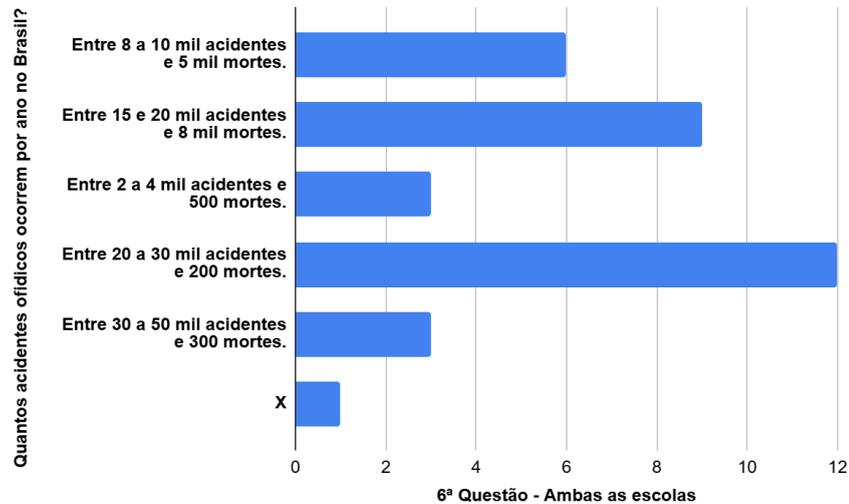
Fonte: A autora (2025)

Quanto ao número de acidentes ofídicos e óbitos causados por serpentes, os resultados variaram entre as duas escolas. No entanto, de forma geral, a maioria dos estudantes respondeu corretamente à pergunta: “Qual é a média anual de acidentes ofídicos no Brasil e quantos resultam em morte?”, conforme ilustrado no Gráfico 11.

Pesquisas anteriores indicavam que o número de casos variava entre 20 e 30 mil por ano, resultando em aproximadamente 200 mortes. No entanto, dados mais recentes de 2021, divulgados pelo Instituto Butantan, apontam um total de 31 mil acidentes, com 121 óbitos.

Muitos alunos ficaram surpresos ao descobrir que o número de mortes era inferior ao que imaginavam. Isso se deve ao medo associado às serpentes e à percepção, muitas vezes exagerada, de que esses animais representam uma grande ameaça aos seres humanos.

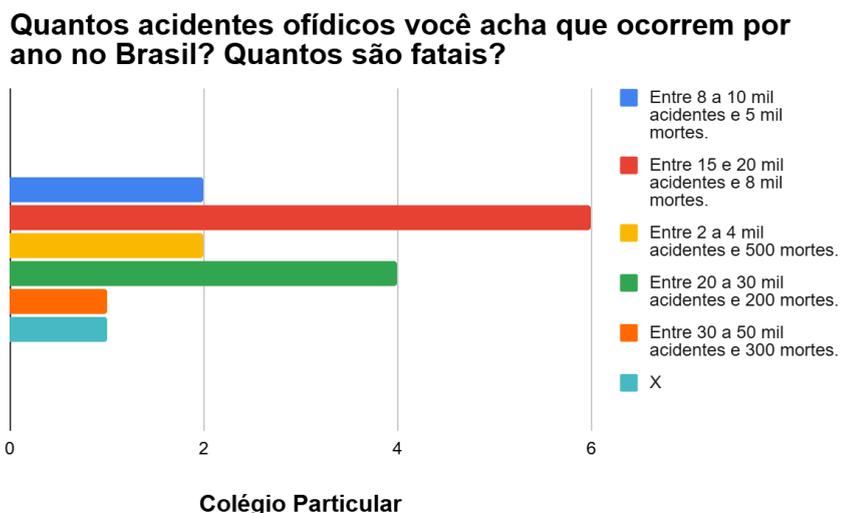
Gráfico 11 – Resposta dos estudantes a respeito do número de acidentes e mortes ocorridos por ano por serpentes.



Fonte: A autora (2025)

Dentre os colégios, a escola Barão do Bonito, teve melhores resultados, com o dobro de alunos com resposta correta em comparação com o colégio particular (Gráficos 12 e 13). Em paralelo, o colégio particular marcou, em sua maioria, a alternativa com maior número de mortes dentre as opções. Uma teoria é que isso se dê devido a diferença entre experiências pessoais de alunos de uma escola para outra, pois foi possível observar certas divergências em respostas anteriores e futuras, além de relatos dos próprios alunos em sala conversando e tirando dúvidas enquanto observavam os animais do material didático da coleção biológica.

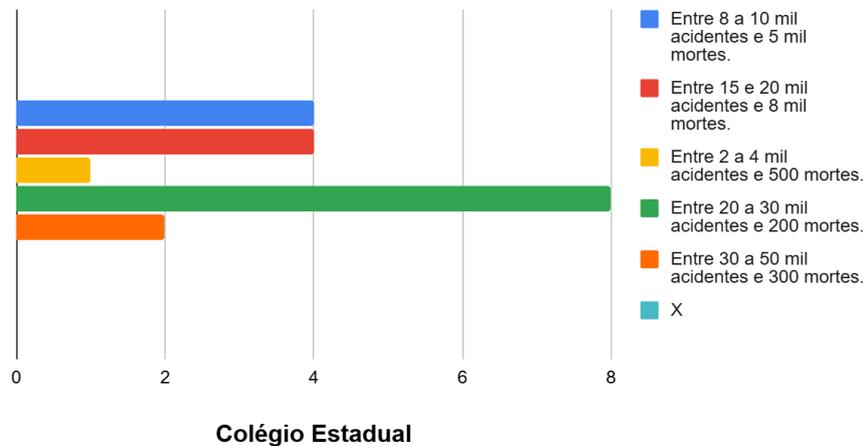
Gráfico 12 – Resposta dos estudantes do colégio particular à questão 6.



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 13 – Resposta dos estudantes do colégio estadual à questão 6.

**Quantos acidentes ofídicos você acha que ocorrem por ano no Brasil? Quantos são fatais?**

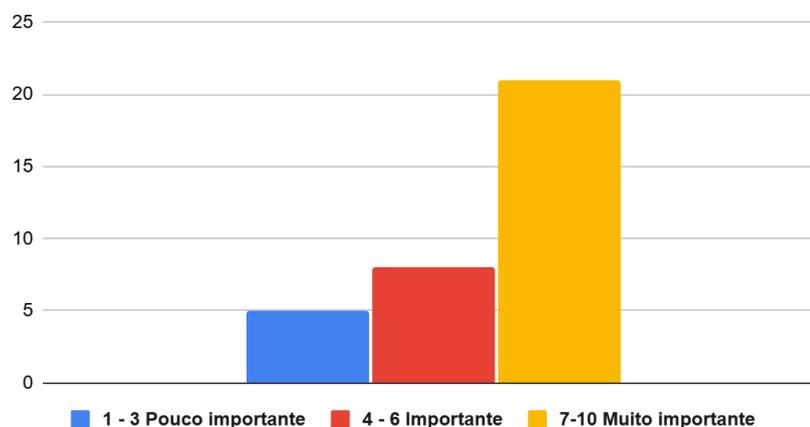


Fonte: A autora (2025)

Os estudantes foram concisos quanto a importância da herpetofauna para o ecossistema de forma geral, em que foram questionados na sétima pergunta do formulário prévio, onde apenas 5 deles marcaram como pouco importante e um relatou de forma discursiva que não acha importante. De acordo com o gráfico 14, a diferença entre muito importante para pouco foi significativa, assim pode-se concluir que os alunos reconhecem a importância dos répteis e anfíbios, mesmo que não saibam tanto sobre sua ecologia e diferenças eles entendem que cada animal tem sua significância na natureza.

Gráfico 14. Resposta dos estudantes à 7ª questão.

**Numa escala de 1-10, quanto você acha que a herpetofauna é importante para a ecologia e para os seres humanos?**

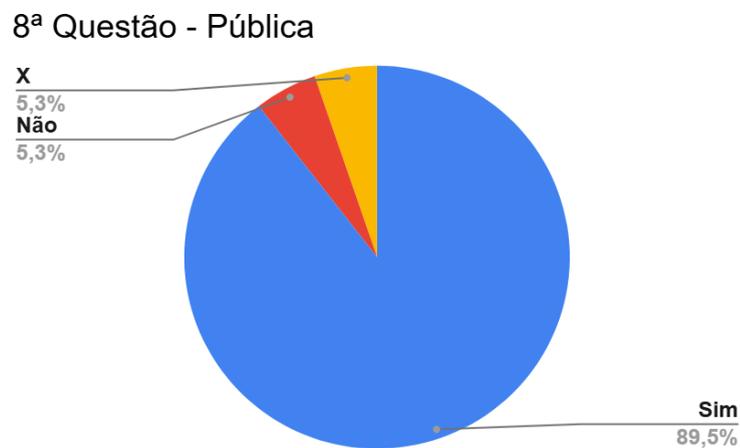


Fonte: A autora (2025)



Houve uma diferença significativa entre as escolas, privada e pública nessa questão, em que apenas 5,3% (Gráfico 16) dos alunos da instituição estadual marcou que nunca tiveram contato, enquanto no particular 20% (Gráfico 17) dos alunos marcaram a mesma opção. Mais uma vez evidenciando que os estudantes do colégio particular e estadual possuem vivências diferentes, que pode ser por diversas situações, tal como maior contato com ambientes distintos de convivência.

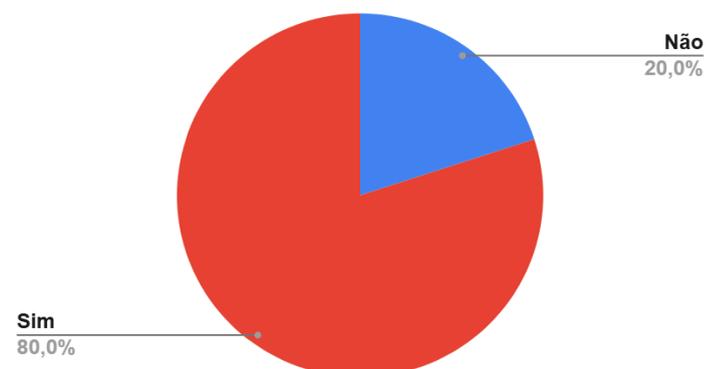
Gráfico 16. Resposta à 8ª questão do pré-formulário da escola estadual.



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 17. Resposta à 8ª questão do pré-formulário da escola particular.

8ª Questão - Privada

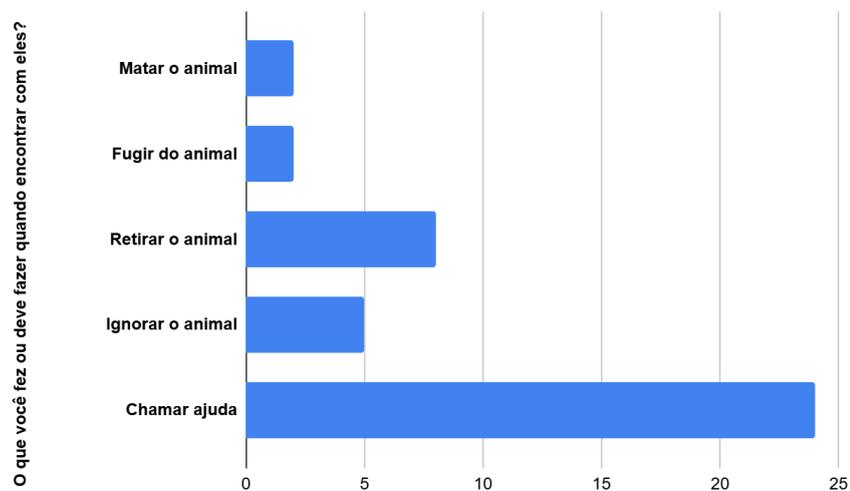


Fonte: A autora (2025)

A influência dos mitos a esses animais ainda é bastante presente entre a população adulta, em que muitos relatam que “matar” é uma das opções mais utilizadas quando têm contato com os animais da herpetofauna, principalmente serpentes. Como foi constatado em pesquisa sobre a atitudes em relação a serpentes na região do Quimbaya-Quindío, na Colômbia, onde foi averiguado que quanto mais velhas ficam as pessoas a tendência a matar as serpentes aumenta e diminuem as ações evasivas, enquanto os mais jovens, disseram que iriam buscar ajuda (MOYA-BEDOYA et al., 2024).

Os alunos também foram questionados sobre essa questão, e de como agiram ou agiriam ao encontro dos répteis e anfíbios, onde podiam marcar mais de uma opção. O maior número de estudantes assinalou que deveria chamar ajuda, seguido de retirar o animal. Sendo assim um resultado bastante satisfatório, pois apenas uma pequena amostra de alunos marcou que mataria o animal.

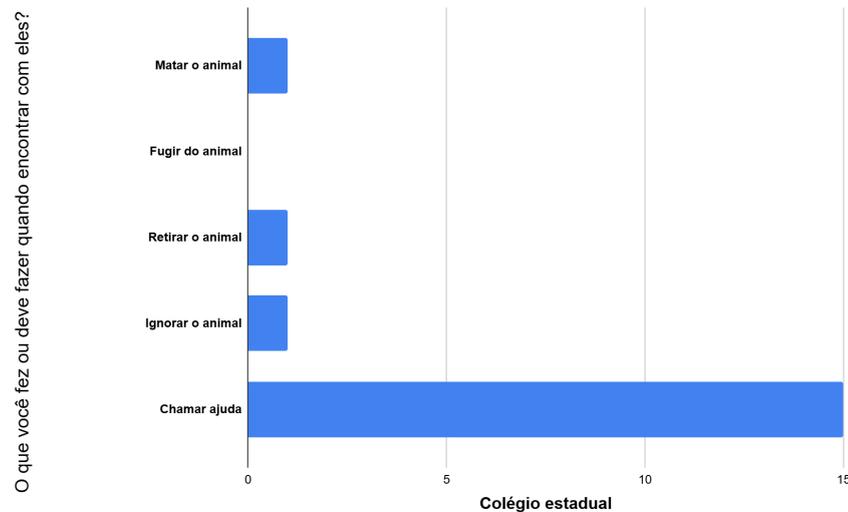
Gráfico 18. Resposta à segunda parte (b) da 8ª questão do pré-formulário de ambas as escolas.



Fonte: A autora (2025)

Entretanto, em ambos os colégios, os resultados foram divergentes, sendo a grande esmagadora das respostas da escola estadual ter se concentrado na opção de “chamar ajuda” e nenhuma marcada em “fugir do animal” constatado no gráfico 19.

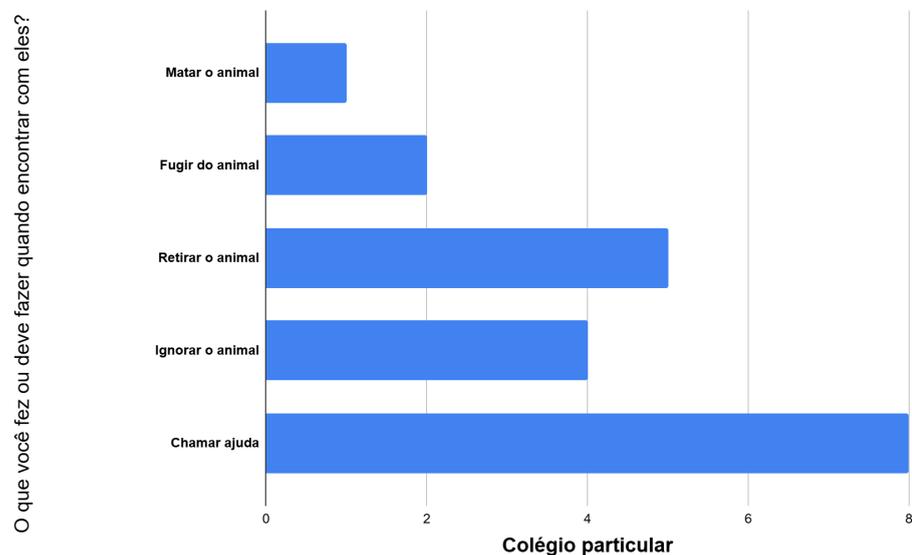
Gráfico 19. Resposta à segunda parte da 8ª questão da escola estadual.



Fonte: A autora (2025)

Enquanto no colégio particular os resultados foram mais equilibrados entre as opções, ficando em média “chamar ajuda” com “retirar o animal”, ainda assim a opção de procurar ajuda teve sua maioria (Gráfico 20).

Gráfico 20. Resposta à segunda parte da 8ª questão da escola particular.



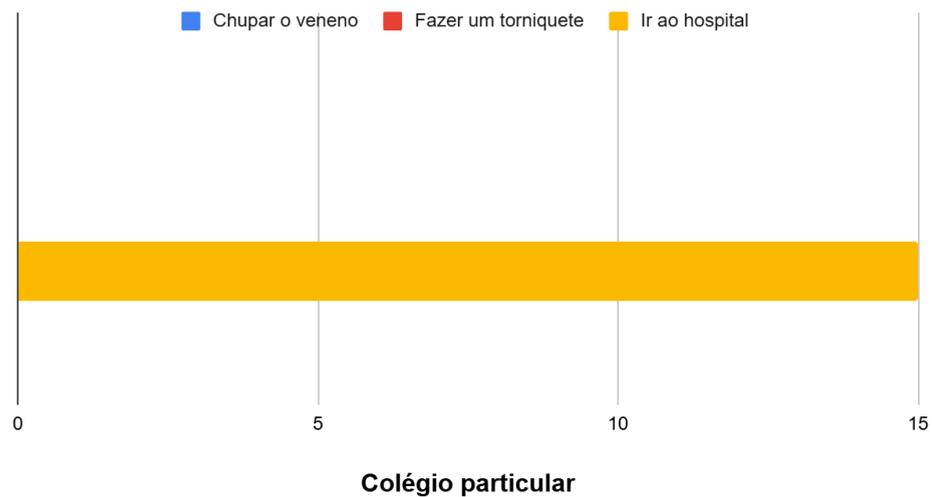
Fonte: A autora (2025)

Na questão 9 do formulário prévio, eles tinham que marcar uma das três alternativas de qual decisão deveria tomar em caso de um acidente com serpentes. Sendo assim, foi unânime do colégio privado marcarem a opção “ir ao hospital” (Gráfico 21), enquanto que no colégio estadual tiveram as outras opções também

assinaladas, como “chupar o veneno” e “fazer torniquete” (Gráfico 22), métodos dos quais popularmente são muito conhecidos como primeiros socorros, mas não são os corretos e aconselháveis, pois não são eficazes, mas são muito divulgados em filmes e boca a boca normalmente.

Gráfico 21. Resposta da 9ª questão da escola particular.

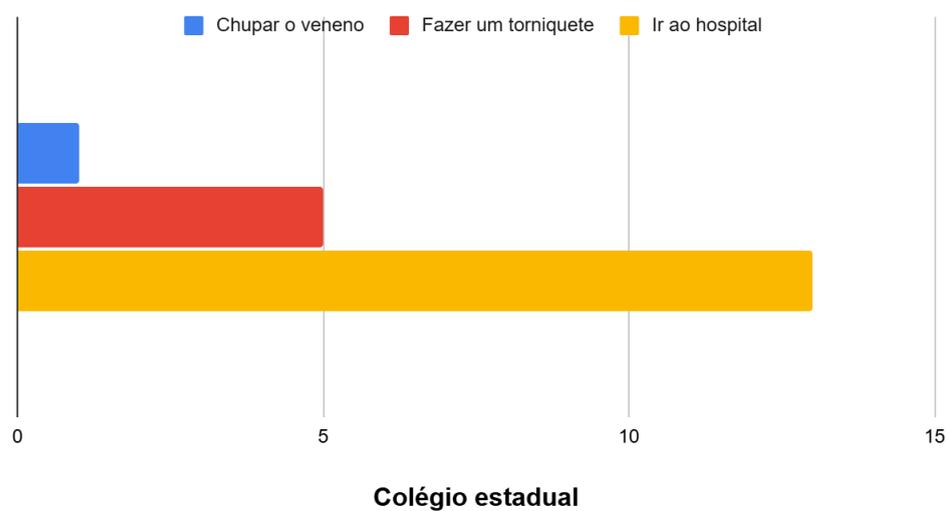
O que deve ser feito quando ocorrer um acidente com serpente?



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 22. Resposta 9ª questão da escola estadual.

O que deve ser feito quando ocorrer um acidente com serpente?



Fonte: A autora (2025)

No formulário após a palestra interventista, em que foram apresentadas as devidas orientações caso ocorra um acidente ofídico, na questão 3 foi perguntado aos alunos o que eles deveriam fazer nessa situação. Para então, comparar com as respostas da questão 9 do formulário prévio. Foi possível concluir a partir da análise das respostas que todos eles conseguiram expressar de forma discursiva, os diversos meios do que eles deveriam agir após o acidente. Foi bastante significativa a diferença do resultado após palestra, pois todos os estudantes, os quais responderam essa questão, colocaram as devidas medidas necessárias para os primeiros socorros. As medidas mais descritas foram chamar ajuda ligando para 192 e/ou 193, esperar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para ir ao hospital, manter a calma e não se desesperar (figura 9). Evidenciando assim o quanto foi importante e necessária a palestra para o aprendizado dos alunos.

Figura 9. Respostas dos alunos sobre o que fazer caso ocorra um acidente ofídico no pós formulário.



Fonte: A autora (2025)

### 6.1.1 Resultados comparados entre as instituições de ensino do ensino médio sobre os mitos

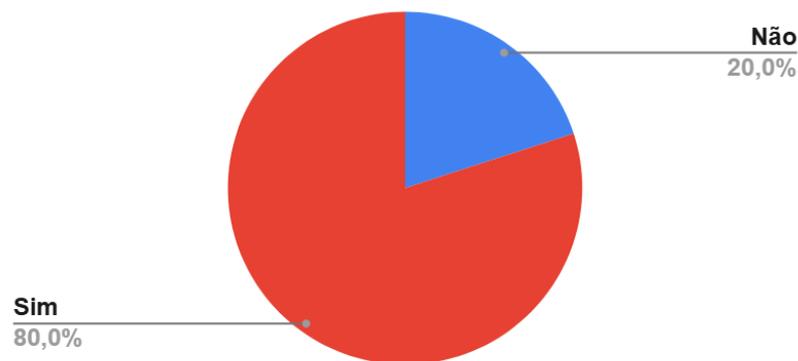
A partir da questão 10 do formulário prévio até a 15ª, os alunos responderam se acreditavam em determinados mitos ou não e sobre o estado de conservação dos répteis e anfíbios. Na décima pergunta quanto ao se os sapos transmitem doenças, os resultados foram bem similares entre ambos os discentes da escola particular e estadual, em que 80% dos alunos do Colégio Avance e 73,7% da Escola Barão do

Bonito consideram os sapos como transmissores de doenças aos seres humanos (Gráfico 23 e 24). Esse equívoco pode estar relacionado ao preconceito contra esses animais, frequentemente vistos como asquerosos por grande parte da população. Além disso, muitos adolescentes confundem o conceito de doença com o de veneno, um equívoco reforçado por mitos amplamente disseminados, como os que associam o veneno e a urina dos anuros a riscos para os seres humanos.

Gráfico 23. Respostas dos estudantes à 10ª questão da instituição privada

### Os sapos transmitem doenças?

#### Colégio particular

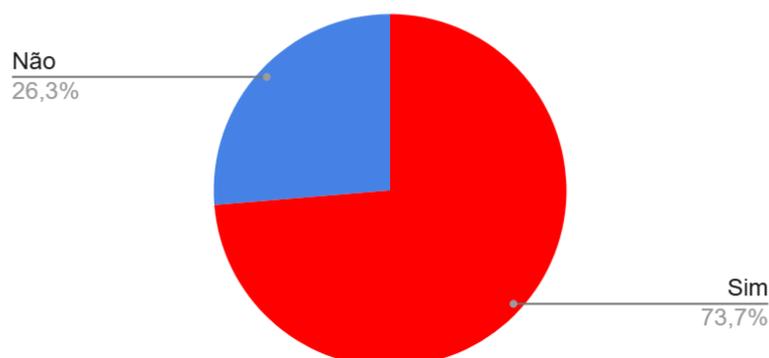


Fonte: A autora (2025)

Gráfico 24. Respostas dos estudantes à 10ª questão da instituição privada

### Os sapos transmitem doenças?

#### Escola estadual



Fonte: A autora (2025)

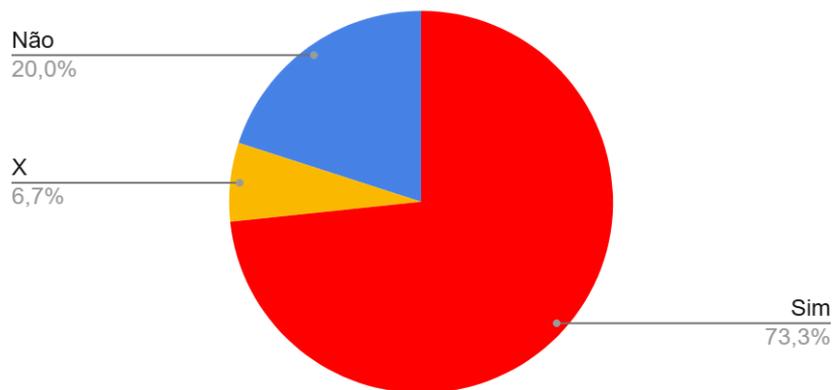
Dessa forma, a seguinte pergunta quanto a se os sapos podem ou não serem venenosos ou peçonhentos, 100% dos alunos do estadual disseram que sim,

demonstrando que possuem o conhecimento que realmente existem anuros dos quais é preciso se manter distância. Enquanto no particular cerca de 20% dos estudantes afirmaram que não existem sapos venenosos ou peçonhentos. No entanto foi mencionado em sala de aula durante o trabalho, em ambas as escolas, sobre os sapos venenosos possuírem cores vibrantes, fato que aprenderam anteriormente e observaram na palestra.

Gráfico 25. Respostas dos estudantes à segunda parte da 10ª questão da instituição privada.

### Sapos podem ser venenosos ou peçonhentos?

#### Colégio particular

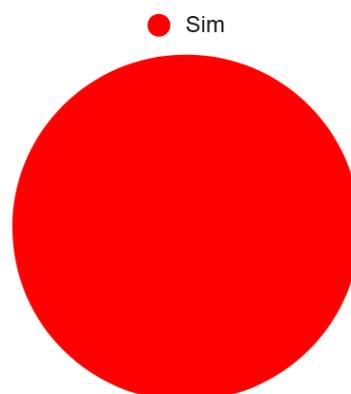


Fonte: A autora (2025)

Gráfico 26. Respostas dos estudantes à segunda parte da 10ª questão da instituição pública.

### Sapos podem ser venenosos ou peçonhentos?

#### Escola estadual



Fonte: A autora (2025)

O mito comumente repassado sobre “xixi” ou “baba” de sapo cegar, seria advinda da sua pele úmida, porém isso não é um fato verdadeiro e por conta dessa informação irreal, muitos alunos sofrem sendo vítimas de mortes pelo medo ou a tortura de quando jogam sal em sua pele. Na instituição pública, ficou dividido opiniões sobre essa questão se a urina do sapo seria capaz de cegar, em que cerca de 47% afirmaram e 47% negou tal questão (Gráfico 27), de maneira que a escola estadual obteve melhor desempenho nesta questão. Pois na instituição privada, mais da metade dos alunos assinalaram o mito em questão como verdade, cerca de 66% como consta no gráfico 28. Esperado, mais ainda um tanto surpreendente, a quantidade de jovens que creem em um mito tão antigo, que facilmente poderia ser retratado em sala de aula.

Gráfico 27. Respostas dos estudantes à 11ª questão da instituição pública.



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 28. Respostas dos estudantes à 11ª questão da instituição privada.

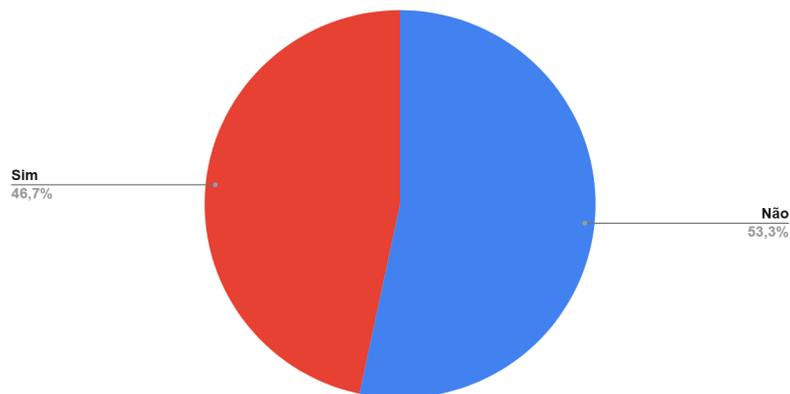


Fonte: A autora (2025)

As serpentes são um dos grupos da herpetofauna mais alvo de preconceitos, com a crença de que a maioria delas é peçonhenta e perigosa. Um dos mitos mais comuns é o de que as serpentes voltam para se vingar das pessoas ou que o som de um assobio pode atraí-las, como é retratado em filmes antigos, nos quais elas saem de vasos de barro. Em relação a essa questão, a maioria dos estudantes de ambas as escolas afirmou que isso não é verdadeiro. No entanto, a porcentagem de respostas afirmativas foi significativa, refletindo o desconhecimento de muitas pessoas sobre esses animais. Ao comparar os dados dos gráficos 29 e 30, foi possível observar que, tanto na escola particular quanto na pública, a maior parte dos estudantes negou esse mito.

Gráfico 29. Respostas dos estudantes à 12ª questão da instituição privada.

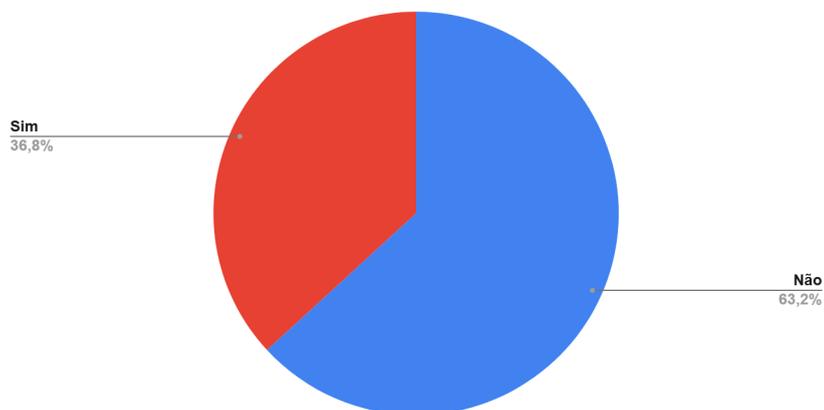
Você acredita que serpente se “vinga” ou que assobiar pode atraí-las?  
Colégio particular



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 30. Respostas dos estudantes à 12ª questão da instituição pública.

Você acredita que serpente se “vinga” ou que assobiar pode atraí-las?  
Escola estadual

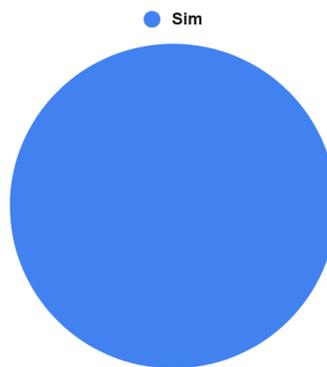


Fonte: A autora (2025)

É importante ressaltar que alguns mitos, na verdade, são verdadeiros, tal como, jogar sal em sapo pode causar sua morte. Infelizmente, essa prática é comum, sendo utilizada por muitas pessoas como um “método” para afastar o animal, o que resulta em uma morte lenta e dolorosa para o sapo (LIMA et al., 2020). Todos os alunos da instituição privada, Colégio Avance, responderam corretamente a décima terceira pergunta a respeito desta informação (Gráfico 31), o que é um resultado positivo, pois demonstra que eles compreendem os prejuízos dessa ação para os anfíbios. Já na escola Barão do Bonito, uma instituição pública estadual, 84,2% dos alunos acertaram a questão, enquanto 15,8% desconheciam a veracidade dessa prática (Gráfico 32).

Gráfico 31. Respostas dos estudantes à 13ª questão da instituição privada.

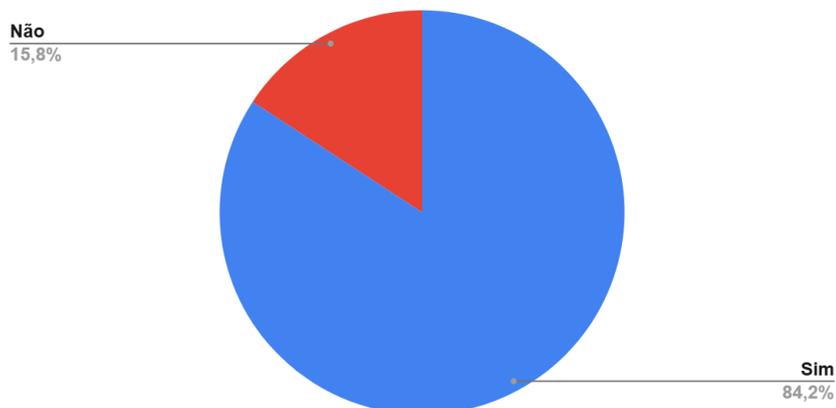
Jogar sal no sapo faz ele inchar e pode causar sua morte?  
Colégio particular



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 32. Respostas dos estudantes à 13ª questão da instituição pública

Jogar sal no sapo faz ele inchar e pode causar sua morte?  
Escola estadual

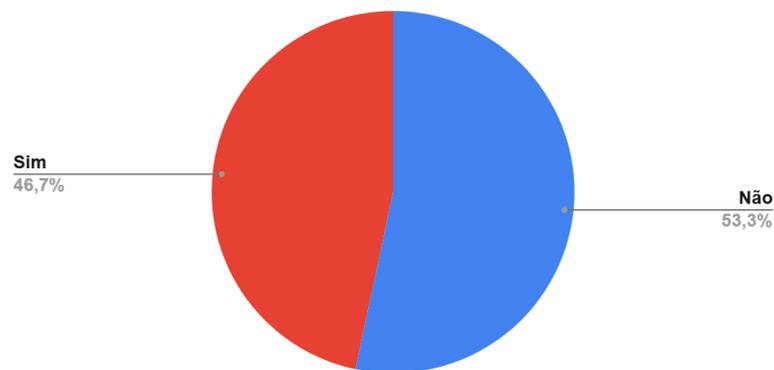


Fonte: A autora (2025)

O estado de conservação da herpetofauna foi dos tópicos da palestra o qual os alunos se mostraram mais surpresos pelos números apresentados, devido ao fato de que cerca de 40% das espécies de anfíbios estão ameaçadas de extinção e os répteis possuem cerca de 21% de suas espécies também ameaçadas, segundo a Revista Nature em 2022. O grupo dos anfíbios atualmente é o mais ameaçado do mundo e uma das principais ameaças é a destruição do habitat, as mudanças climáticas e o fungo quitridiomicose que vem ocasionando a morte de diversos anfíbios ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Nas últimas duas questões do formulário prévio (14 e 15), foi perguntado aos alunos se eles achavam que os répteis e anfíbios estavam ou não ameaçados de extinção. Nesse quesito as escolas divergiram novamente, porém pouco, quanto ao estado de conservação dos anfíbios, na escola estadual 68,4% dos alunos afirmaram que estão sim ameaçados, enquanto 53,3% dos alunos da escola particular negaram a ameaça (Gráficos 33 e 34) .

Gráfico 33. Respostas dos estudantes à 14ª questão da instituição privada

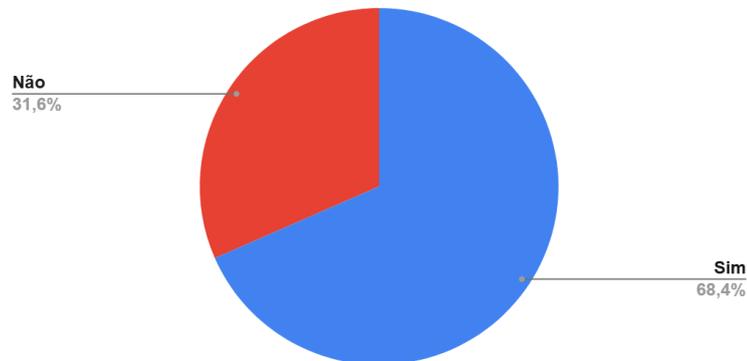
Você acha que os anfíbios estão em risco de extinção?  
**Colégio particular**



Fonte: A autora (2025)

Gráfico 34. Respostas dos estudantes à 14ª questão da instituição pública

Você acha que os anfíbios estão em risco de extinção?  
**Escola estadual**

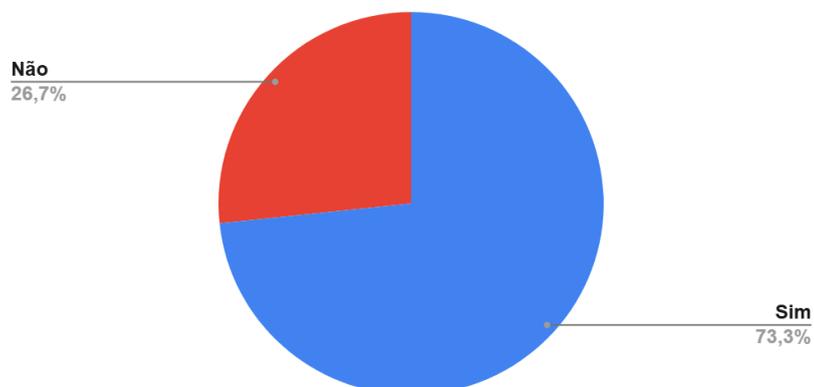


Fonte: A autora (2025)

Porém, diferentemente da décima quarta questão sobre os anfíbios, na décima quinta sobre os répteis sendo cerca de 73% do colégio particular para 68% do público assinalaram que os répteis estão ameaçados (Gráficos 35 e 36). Essa diferença entre os estudantes afirmarem em maioria que os répteis são mais afetados pelas ameaças a suas espécies, muito se dá, pois, os anuros são comumente vistos no cotidiano das pessoas, de forma que transparece a impressão de que são muitos e não possuem ameaças vigentes.

Gráfico 35. Respostas dos estudantes à 15ª questão da instituição privada.

Você acha que os répteis estão em risco de extinção?  
**Colégio particular**

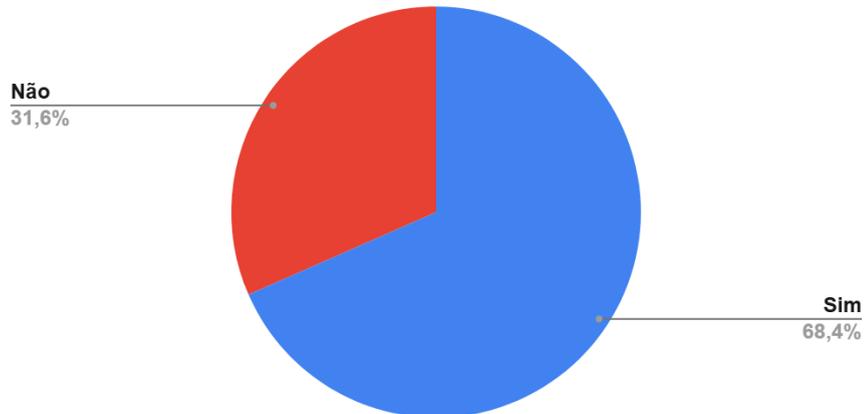


Fonte: A autora (2025)

Gráfico 36. Respostas dos estudantes à 15ª questão da instituição pública.

Você acha que os répteis estão em risco de extinção?

**Escola estadual**



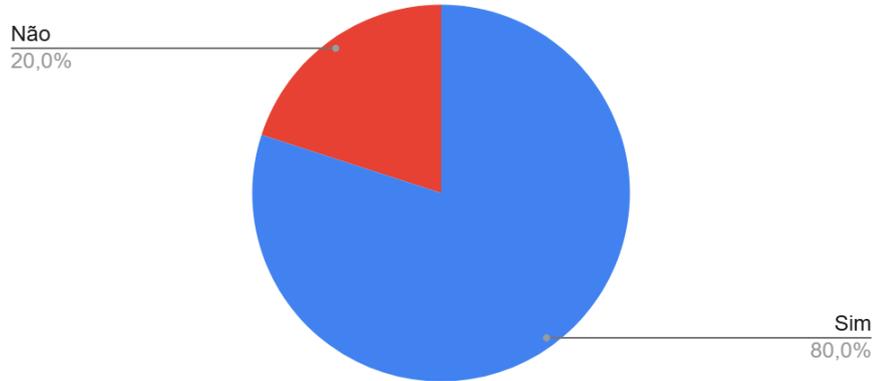
Fonte: A autora (2025)

Como última questão, para analisar o que os alunos aprenderam a mais durante todo o trabalho, foi perguntado se havia informações das quais eles desconheciam antes da palestra e quais seriam elas. Resultando em 80% dos alunos da instituição privada afirmando que houveram informações das quais eles aprenderam na palestra (Gráfico 37). Enquanto na instituição pública, cerca de 89% dos entrevistados também afirmaram tal questão (Gráfico 38). Os alunos relataram diversas informações das quais não sabiam, muitas delas a respeito das anfisbenas, as diferenças entre os animais, sobre o que é um animal venenoso para peçonhento e demais informações, das quais foram representadas pela figura 10. Houve uma diferença de cerca de 10% dos entrevistados que negaram desconhecimento de qualquer informação de uma instituição para a outra. Conclusão da qual se dê talvez ao nível de ensino de um colégio para o outro, mesmo que em muitas questões a escola estadual obteve melhores resultados.

Gráfico 37. Respostas dos estudantes da instituição privada à 5ª questão do pós formulário.

Tem alguma informação que você não sabia sobre a herpetologia antes da palestra e aprendeu com ela?

**Colégio particular**

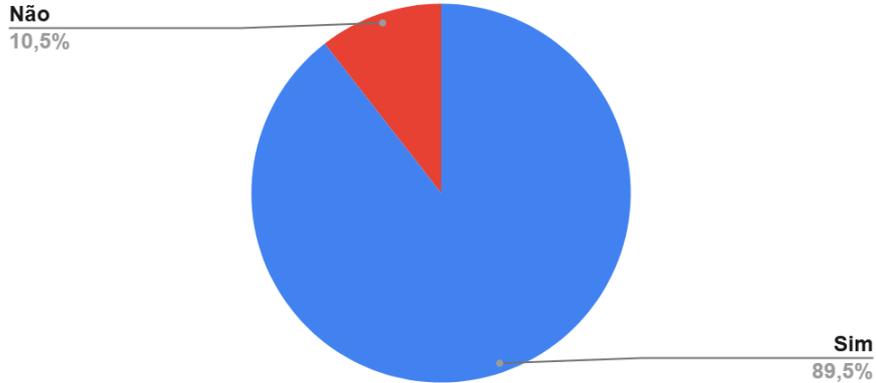


Fonte: A autora (2025)

Gráfico 38. Respostas dos estudantes da instituição pública à 5ª questão do pós formulário.

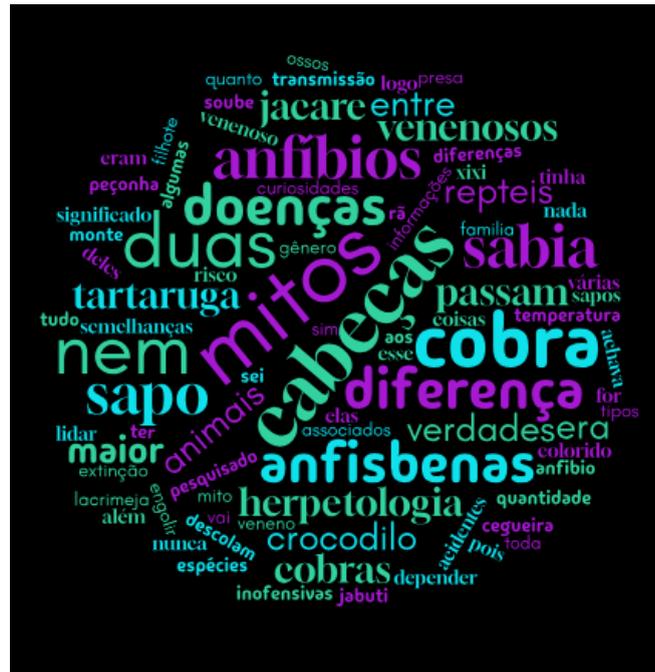
Tem alguma informação que você não sabia sobre a herpetologia antes da palestra e aprendeu com ela?

**Escola estadual**



Fonte: A autora (2025)

Figura 10. Respostas dos alunos sobre o que aprenderam na palestra.



Fonte: A autora (2025)

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados dessa pesquisa evidenciam que há sim diferença entre a escola pública e particular, porém não de forma tão acentuada em relação ao conhecimento sobre répteis e anfíbios, em que foi possível observar um certo equilíbrio entre as escolas pelas respostas corretas e incorretas dos estudantes. As diferenças mais destacadas foram em questões relacionadas à vivência pessoal dos estudantes, onde os alunos da escola estadual demonstraram mais proximidade com o assunto.

Sobre os mitos, ficou evidente que ainda estão presentes na geração atual. O grupo dos anfíbios, é o grupo mais afetado pelos mitos, pois a maioria dos alunos entrevistados afirmaram que alguns dos mitos eram sim verdadeiros, mesmo que a maioria tenha assinalado que não, foram valores bastante aproximados. Pode ser observado de forma bem clara, a partir da resposta à pergunta referida a um dos mitos mais difundidos, que afirma que a urina dos anuros pode cegar um ser humano, pois a maioria dos alunos acreditavam ser verdade.

Ficou evidente que os alunos após a palestra interventista demonstraram bastante curiosidade aos répteis e anfíbios, principalmente quando eles puderam ver de perto esses animais através do material da coleção herpetológica, onde surgiram diversas perguntas, empolgação em aprender e ver cada característica anteriormente mencionada. Tal fato contribuiu para salientar que os alunos expressam realmente mais interesse nas matérias escolares a partir da aproximação com o objeto de estudo. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre estudantes do ensino médio e do ensino fundamental, a fim de avaliar se há diferenças significativas no nível de conhecimento sobre a herpetofauna entre essas etapas escolares. Além disso, é essencial aprofundar a análise das disparidades entre o ensino público e privado, considerando que os dados quantitativos disponíveis sobre essa questão ainda são limitados.

## REFERÊNCIAS

BEDOYA, Y. M.; BOTERO, Á. B.; COSTA, M. Conhecimento e Atitudes em relação às Serpentes na vereda el Laurel, Quimbaya-Quindío, Colômbia. *Revista Ouricuri*, v. 14, n. 1, p. 03-29, 2024.

BERNARDE, Paulo Sérgio. **Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil**. São Paulo: Anolis Books, 2014. 224 p. Disponível em: [https://issuu.com/nipanga/docs/serpentes\\_pe\\_onhentas\\_isuu3](https://issuu.com/nipanga/docs/serpentes_pe_onhentas_isuu3). Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BUTANTAN, Instituto. **Entenda por que a OMS quer reduzir pela metade os casos de envenenamento por picada de cobra até 2030**: acidente ofídico acomete milhões, mata milhares e causa impacto econômico incontrolável em todo o mundo. Acidente ofídico acomete milhões, mata milhares e causa impacto econômico incontrolável em todo o mundo. 2023. Governo do estado de São Paulo. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/entenda-por-que-a-oms-quer-reduzir-pela-metade-os-casos-de-envenenamento-por-picada-de-cobra-ate-2030#:~:text=Em%202021%2C%20o%20Minist%C3%A9rio%20da,menos%20de%201%25%20dos%20registros>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BUTANTAN, Instituto. **Uma jararaca nada comum: conheça a maior causadora de acidentes com cobras do Brasil**: grupo das jararacas responde por 69,3% dos acidentes registrados no Brasil e pela maioria dos acidentes em São Paulo. Grupo das jararacas responde por 69,3% dos acidentes registrados no Brasil e pela maioria dos acidentes em São Paulo. 2022. Governo do estado de São Paulo. Disponível em: <https://butantan.gov.br/bubutantan/uma-jararaca-nada-comum-conheca-a-maior-causadora-de-acidentes-com-cobras-do-brasil#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Minist%C3%A9rio,Informa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Agravos%20de%20Notificac%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CARMO JUNIOR, Ubiraci Reis. **CONHECIMENTO HERPETOLÓGICO DOS ESTUDANTES DE UMA COMUNIDADE RURAL DO RECÔNCAVO BAIANO**. 2018. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas Ba, 2018. Disponível em: <http://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/2407>. Acesso em: 15 out. 2023.

Cosendey, Beatriz Nunes, and Simone Rocha Salomão. "Visões sobre as serpentes: répteis ou monstros." *IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Águas de Lindóia* (2013)

Cunha, Maria Eduarda Bernardino. "Nem precisa virar príncipe: aprendendo sobre anfíbios através de atividades que permitam o contato entre estudantes e animais." (2019).

GIBBON, J. Whitfield *et al.* The Global Decline of Reptiles, Déjà Vu Amphibians. **Bioscience**, [S.L.], v. 50, n. 8, p. 653, 2000. Oxford University Press (OUP). [http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568\(2000\)050\[0653:tgddord\]2.0.co;2](http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568(2000)050[0653:tgddord]2.0.co;2). Disponível em: <https://academic.oup.com/bioscience/article/50/8/653/243214>. Acesso em: 04 nov. 2023.

GOUVEIA, Felipe Rafael et al.. **Conhecimento sobre herpetologia e herpetofauna no ensino fundamental de uma escola da rede pública no município de campina grande – pb**. Anais IV CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57971>>. Acesso em: 06/12/2023.

LIMA, J.; AZARIAS DOS SANTOS, C. M.; AQUINO DOS SANTOS, C. K. Utilização da etnozootologia e educação ambiental para desvendar a concepção das crianças em relação aos anfíbios anuros. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 2, p. 814–823, 7 abr. 2020.

LUEDTKE, J. A. et al. Ongoing declines for the world's amphibians in the face of emerging threats. *Nature*, v. 622, n. 7982, p. 308–314, out. 2023.

OLIVEIRA, Carlos Cavalcante de; LIMA, Renato Abreu. A HERPETOLOGIA NA EDUCAÇÃO NA REGIÃO NORTE (BRASIL): UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Rech-Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem**

**Estar**, Manaus Am, v. 6, n. 2, p. 179-201, 01 jul. 2022. Disponível em:  
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/10097?articlesBySameAuthorPage=2>. Acesso em: 05 nov. 2023

OLIVEIRA, Francisca Laianny Gomes de; LEITE, Romualdo Lunguinho; PINTO, Márcia Freire; GAMBARRA, Wanessa Porto Tito; DIAS, Marcia Adelino da Silva. Conhecimentos e percepções dos estudantes do ensino médio sobre serpentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**, Limoeiro do Norte Ce, v. 21, n. 2, p. 328-419, 2022. Disponível em:  
[http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen21/REEC\\_21\\_2\\_12\\_ex1992\\_789.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen21/REEC_21_2_12_ex1992_789.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

PAZINATO, Daiane Maria Melo. **Estudo etnoherpetológico: conhecimentos populares sobre anfíbios e répteis no município de Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul**. 2015. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Ambiental, Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria Rs, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/772?show=full>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Economia Aplicada*, v. 13, p. 45-68, 2009.

SANTOS-FITA, Dídac; COSTA-NETO, Eraldo Medeiros. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. **Biotemas**, Feira de Santana Ba, v. 20, n. 4, p. 99-110, 01 jan. 2007. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/20624>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SAUDE, Secretaria de. **Acidentes por Serpentes**. 2022. Governo do estado do Paraná. Disponível em:  
<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-Serpentes#:~:text=No%20Brasil%20s%C3%A3o%20notificados%20anualmente,torno%20de%200%2C43%25>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, Carla Leitão da; VIDAL, Mônica da Costa; JESUS, Carolina Agostinho de; SILVA, Jaiane Maria; MATOS, Renata Fernandes de. Percepções de alunos do Ensino Médio sobre o ensino de Zoologia. **Revista Educar Mais**, [S.L.], v. 5, n. 3, p.

683-697, 8 jun. 2021. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2402>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2402>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SOUZA, M. L.; RODRIGUES, J.; CARVALHO, V. CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE AS SERPENTES NATIVAS DO CERRADO EM UMA REGIÃO SULDOESTE DO ESTADO PIAUIENSE. INTERNATIONAL JOURNAL EDUCATION AND TEACHING (PDVL) ISSN 2595-2498, v. 6, n. 3, p. 50–64, 2023.

TOLEDO, L. F.; HADDAD, C. F. B.; CARNAVAL, A. C. O. Q.; BRITTO, And F. B.. A Brazilian anuran (*Hylodes magalhaesi*: Leptodactylidae) infected by *Batrachochytrium dendrobatidis*: a conservation concern. **Amphibian And Reptile Conservation**, Rio Claro Sp, v. 4, n. 1, p. 17-21, jan. 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282157655\\_A\\_Brazilian\\_anuran\\_Hylodes\\_magalhaesi\\_Leptodactylidae\\_infected\\_by\\_Batrachochytrium\\_dendrobatidis\\_A\\_conservation\\_concern](https://www.researchgate.net/publication/282157655_A_Brazilian_anuran_Hylodes_magalhaesi_Leptodactylidae_infected_by_Batrachochytrium_dendrobatidis_A_conservation_concern). Acesso em: 04 nov. 2023.

WERNECK, Fernanda P.; FERREIRA, Jordana G.; ZANUSSO, Felipe. O futuro distópico já chegou para a herpetofauna amazônica... e agora?: Aceleração das mudanças climáticas pelas ações humanas afetam todas as formas de vida, mas alguns grupos são considerados mais vulneráveis, como os anfíbios e os répteis. *Ciência e Cultura*, v. 75, n. 4, p. 01-13, 2023.

ZYGOMATIC. Free online word cloud generator and tag cloud creator. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Carta de anuência da escola estadual Barão do Bonito.

#### Universidade Federal de Pernambuco



ESCOLA DE REFERÊNCIA EM  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO  
BARÃO DO BONITO  
CNPJ: 10.572.071/0978-76  
Inscrição - E.050.008  
Código INEP: 26123720  
Praça 04 de Outubro, s/n Areias Recife PE

#### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Thereza Beatriz Lira Melo, a desenvolver o seu projeto de pesquisa, "CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE", que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. Thais Emanuelle Monteiro dos Santos Souza, cujo objetivo é levar aos alunos do ensino médio o conhecimento sobre os répteis e anfíbios de forma geral e específica e descobri sobre o conhecimento prévio dos estudantes quanto a esse grupo, no Departamento de Biofísica e Radiobiologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em 08/03/2024.

Maria de Sacerro Bezerra de Sousa  
Gestora Adjunta  
Mat.: 256.348-7

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

## Apêndice B – Carta de anuência do Colégio Avance.

**Universidade Federal de Pernambuco**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Thereza Beatriz Lira Melo, a desenvolver o seu projeto de pesquisa, "CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE", que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. Thais Emanuelle Monteiro dos Santos Souza, cujo objetivo é levar aos alunos do ensino médio o conhecimento sobre os répteis e anfíbios de forma geral e específica e descobrir sobre o conhecimento prévio dos estudantes quanto a esse grupo, no Departamento de Biofísica e Radiobiologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em 08/03/2024

Documento assinado digitalmente

**gov.br** WVICIUS CESAR PEREIRA DE SOUSA

Data: 08/03/2024 11:38:21-0300

Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

P/ \_\_\_\_\_  
Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

**Colégio Avance**  
Rua. Rio Maju, 130- Ipsep  
Cadastro Escolar. P. 050.104  
Aut. da FINEP nº 4105 29-05-81

## Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido - Responsáveis.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE BIOCÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** **(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)**

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) \_\_\_\_\_ {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa “CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE”. Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Thais Emanuelle Monteiro dos Santos Souza, Endereço: Rua francisco da cunha, 1760, apt 801, boa viagem CEP:51020-041. Telefone: (81)997381017 E-mail: thais.monteirosantos@ufpe.br para contato do pesquisador responsável, inclusive para ligações a cobrar.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** A pesquisa trata-se de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em que o objetivo é levar aos alunos do ensino médio o conhecimento sobre os répteis e anfíbios de forma geral e específica, buscando identificar sua dificuldades, desmistificar crenças populares e preconceitos. Para realização desse projeto será necessário a realização de dois formulários. Um pré formulário à palestra, em que o objetivo será de identificar os conhecimentos que esse alunos obtêm sobre o tema. Em seguida, ocorrerá uma palestra na qual irá ocorrer a exposição dos diferentes grupos de répteis e anfíbios, em que haverá um momento onde os alunos poderão ver esses animais presencialmente, os animais apresentados estarão sem vida, sem expor os adolescente em nenhum momento a qualquer risco. Após esse processo, irá ocorrer uma atividade em grupo, que será um quiz, com algumas recompensas aos vencedores. Então para finalizar esse trabalho, os alunos irão responder um pós formulário, no qual poderá ser observado o resultado da palestra. Os formulários serão distribuídos de forma presencial, física e individual, o aluno apenas precisará informar seu nome, idade e turma, porém nenhum desses dados será informado dessa forma no projeto, apenas iremos utilizar uma média pelas turmas e escolas. O projeto total deve levar em torno de 2 (duas) horas de duração.
- **RISCOS:** Risco de alergia ao álcool que conserva os animais, todos os animais que serão apresentados para os alunos estarão sem vida, fixados/conservados exclusivamente para serem usados de forma didática em sala de aula. Para evitar qualquer tipo de alergia ou outro problema toda e qualquer manipulação dos animais pelos alunos será supervisionada por um pesquisador e manipulada com luvas estéreis.

- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:** Essa pesquisa trará mais conhecimento para os estudantes sobre esse grupo específico de animais que são os répteis e anfíbios, de forma que irá aproximar o contato dos alunos com o objeto de estudo que são esses seres vivos. Com esse trabalho eles poderão ver presencialmente as diferenças de cada grupo e analisar de perto esses animais sem qualquer risco à sua saúde ou integridade física.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, os questionários, ficarão armazenados no HD em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador (a)

#### **CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável por \_\_\_\_\_, autorizo a sua participação no estudo “CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE”, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do (da) responsável: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar.** 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

|             |             |
|-------------|-------------|
| Nome:       | Nome:       |
| Assinatura: | Assinatura: |

## Apêndice D – Termo de consentimento livre e esclarecido - Menores de idade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE BIOCÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

**OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.**

Convidamos você \_\_\_\_\_, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: “CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE”. Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Thais Emanuelle Monteiro dos Santos Souza, com endereço Rua Francisco da Cunha, 1760, apt 801, boa viagem CEP: 51020-041, Telefone: (81 99738-1017), E-mail: thais.monteirosantos@ufpe.br.

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** A pesquisa trata-se de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em que o objetivo é levar aos alunos do ensino médio o conhecimento sobre os répteis e anfíbios de forma geral e específica, buscando identificar suas dificuldades, desmistificar crenças populares e preconceitos. Para realização desse projeto será necessário a realização de dois formulários. Um pré formulário à palestra, em que o objetivo será de identificar os conhecimentos que esse alunos obtêm sobre o tema. Em seguida, ocorrerá uma palestra na qual irá ocorrer a exposição dos diferentes grupos de répteis e anfíbios, em que haverá um momento onde os alunos poderão ver esses animais presencialmente, os animais apresentados estarão sem vida, sem expor os adolescente em nenhum momento a qualquer risco. Após esse processo, irá ocorrer uma atividade em grupo, que será um quiz, com algumas recompensas aos vencedores. Então para finalizar esse trabalho, os alunos irão responder um pós formulário, no qual poderá ser observado o resultado da palestra. Os formulários serão distribuídos de forma presencial, física e individual, o aluno apenas precisará informar seu nome, idade e turma, porém nenhum desses dados será informado dessa forma no projeto, apenas iremos utilizar uma média pelas turmas e escolas. O projeto total deve levar em torno de 2 (duas) horas de duração.
- **RISCOS:** Risco de alergia ao álcool que conserva os animais, todos os animais que serão apresentados para os alunos estarão sem vida, fixados/conservados exclusivamente para serem usados de forma didática em sala de aula. Para evitar qualquer tipo de alergia ou outro problema

toda e qualquer manipulação dos animais pelos alunos será supervisionada por um pesquisador e manipulada com luvas estéreis.

- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:** Essa pesquisa trará mais conhecimento para os estudantes sobre esse grupo específico de animais que são os répteis e anfíbios, de forma que irá aproximar o contato dos alunos com o objeto de estudo. Com esse trabalho eles poderão ver presencialmente as diferenças de cada grupo e analisar de perto esses animais sem qualquer risco à sua saúde ou integridade física.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, os questionários, ficarão armazenados no HD em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE que está no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

---

Assinatura do pesquisador (a)

#### ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo “CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL E PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do (da) menor : \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

|             |             |
|-------------|-------------|
| Nome:       | Nome:       |
| Assinatura: | Assinatura: |

**Apêndice E – Formulário de pesquisa de conhecimento prévio.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE BIOCIÊNCIAS**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM ÊNFASE EM CIÊNCIAS**  
**AMBIENTAIS**

**Pré Formulário de Pesquisa**

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Instituição de ensino:** \_\_\_\_\_

**Data de nascimento:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

**Turma/Ano:** \_\_\_\_\_

**1) Você sabe a diferença entre anfíbios e répteis? Se sim, especifique:**

**Sim**

**Não**

---



---



---

**2) Você já ouviu falar na cobra-de-duas-cabeças?**

**Sim**

**Não**

**3) Você acha que esses animais são perigosos ou nojentos? Se sim, porquê?**

**Sim**

**Não**

---



---



---

**4) Qual a primeira coisa que vem a sua cabeça quando você pensa em sapos, serpentes e lagartos entre outros anfíbios e répteis?**

---

---

---

5) Todas as serpentes são peçonhentas ou venenosas?

- Sim  Não

6) Quantos acidentes ofídicos você acha que ocorrem por ano no Brasil? e quantos são fatais? Assinale a alternativa correta:

- Entre 8 a 10 mil acidentes e 5 mil mortes.  
 Entre 15 e 20 mil acidentes e 8 mil mortes.  
 Entre 2 a 4 mil acidentes e 500 mortes.  
 Entre 20 a 30 mil acidentes e 200 mortes.  
 Entre 30 a 50 mil acidentes e 300 mortes.

7) Numa escala de 1-10, quanto você acha que a herpetofauna (répteis e anfíbios) é importante para a ecologia e para os seres humanos? Porquê?

- 1 - 3 Pouco importante  4 - 6 Importante  7-10 Muito importante

---

---

---

8) Você já teve contato com animais em casa?

- Sim  Não

b) O que você fez ou deve fazer quando encontrar com eles?

- Matar o animal  
 Fugir do animal  
 Retirar o animal  
 Ignorar o animal  
 Chamar ajuda

9) O que deve ser feito quando ocorrer um acidente com serpente?

- Chupar o veneno  Fazer um torniquete  Ir ao hospital

**10) Os sapos transmitem doenças?**

Sim

Não

**B) Eles (sapos) podem ser venenosos ou peçonhentos?,**

Sim

Não

**11) “xixi” ou “baba” de sapo pode cegar ou envenenar?**

Sim

Não

**12) Você acredita que serpente se “vinga” ou que assobiar pode atraí-las?**

Sim

Não

**13) Jogar sal no sapo faz ele inchar e pode causar sua morte?**

Sim

Não

**14) Você acha que os anfíbios estão em risco de extinção?**

Sim

Não

**15) Você acha que os répteis estão em risco de extinção?**

Sim

Não

**Apêndice F – Formulário de pesquisa de conhecimento após palestra.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE BIOCIÊNCIAS**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM ÊNFASE EM CIÊNCIAS**  
**AMBIENTAIS**

**Pós Formulário de Pesquisa**

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Instituição de ensino:** \_\_\_\_\_

**Data de nascimento:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Turma/Ano:** \_\_\_\_\_

**1) O que você entende sobre os répteis e os anfíbios?**

---

---

---

**2) O que são anfisbenas?**

---

---

---

**b) Elas (anfisbenas) podem causar algum mal ao ser humano?**

Sim

Não

**3) O que você deve fazer ao sofrer um acidente ofídico?**

---

---

---

**4) Cite 2 exemplos de anfíbios e 2 de répteis de sua preferência.**

---

---

---

**5) Tem alguma informação que você não sabia sobre a herpetologia antes da palestra e aprendeu com ela? Se sim, cite:**

**Sim**

**Não**

---

---

---